



Projeto *iRemember*

Erasmus + KA2 – Parceria Estratégica (2014-1-IT02-KA200-003613)

Guia de Ensino & Aprendizagem

Percurso de formação para Tutores & Professores

Visão Geral		
COMPONENTE	TÍTULO	HORAS DE FORMAÇÃO
Percurso de formação: Secção 1	Contar histórias & Narrativa	20
Percurso de formação: Secção 2	História & Esboço Sequencial	13
Percurso de formação: Secção 3	A Terra	2
Total de Horas de Formação		35



Erasmus+



Percurso de Formação – Secção Um: “Contar histórias e Narrativa”

**Erasmus + KA2 – Parceria Estratégica (2014-1-
IT02-KA200-003613)**

A Secção Um do percurso de formação para tutores e professores explora a natureza de contar histórias, o valor das histórias partilhadas, assim como oferecer o foco em aspetos da história como a voz de narrativa, o arco da história, o recurso a imagens, a linguagem descritiva, e toda a mecânica subjacente a contar histórias. A secção introduz, também, modos de contar histórias (como Escrita de Vida, Poesia e Canção Narrativa), técnicas de entrevista, e teorias associadas à criação de um ambiente neutral e de apoio à aprendizagem e a contar histórias.

Horas de Formação Recomendadas:

20



Introdução:

Este percurso de Ensino e Aprendizagem procura formar professores, tutores e mediadores que usarão e aplicarão a metodologia iRemember em parâmetros educacionais. Este recurso de treino destina-se a expandir as capacidades explorando a teoria de contar histórias, atividades práticas, exemplos de boas práticas, técnica de contar histórias, formatos multimédia e planificações de lições detalhadas.

Embora desenhado especificamente para treinar e desenvolver as capacidades de professores, tutores e mediadores, este programa destina-se tanto a tutores como participantes porque, em última análise, o programa é ministrado a todos, e todos se familiarizarão com as teorias, práticas, técnicas e atividades inclusas. Este percurso de formação deve ser utilizado em estreita colaboração com o Documento de Metodologia iRemember. Este programa usa e encoraja partilha aberta de ideias, discussão dirigida, aprendizagem ativa, exercícios estruturados e interpretação de papéis. Avaliação contínua e comentários um-para-um ajudarão a promover um ambiente de aprendizagem de apoio mútuo.

Propósitos e Objetivos:

1. Familiarizar todos os tutores / participantes com estratégias que visam promover e inspirar discussões intergeracionais, memórias partilhadas e expressão coletiva.
2. Desenvolver em tutores / participantes a apreciação da narrativa como um meio de contextualizar e documentar o passado pessoal e histórico.
3. Desenvolver em tutores / participantes uma profunda compreensão da arte de contar histórias como uma ferramenta para promover a expressão de memória e as experiências de vida no contexto de cenário de conflito ou pós conflito.
4. Ajudar tutores / participantes a compreender como a narrativa e a memória partilhada pode ser realizada, registada, e arquivada numa multiplicidade de formatos, para criar um recurso educacional e artístico e um conjunto de ferramentas digital.

Resultados de Aprendizagem:

Ao completar este programa, tutores / participantes deverão conseguir

1. **OA1:** Compreender as técnicas e abordagens subjacente à criação de um ambiente de contar histórias seguro, neutral e de apoio mútuo
2. **OA2:** Demonstrar uma ampla consciência do poder e da mais-valia de histórias advindas da partilha de memórias e de diálogo intergeracional (relacionado, especificamente, com o conflito e pós conflito de experiências vivenciadas)

OA3: Demonstrar uma ampla consciência de abordagens e metodologias facilitadoras de debate e exercícios que inspirarão a partilha de memórias e de contagem de histórias intergeracional.

3. **OA4:** Demonstrar um entendimento prático de métodos e estratégias usadas no desenvolvimento, registo e arquivamento de contar histórias sob a égide da memória partilhada
4. **OA5:** Demonstrar e utilizar o conhecimento da variedade de médias e plataformas tecnológicas disponíveis para arquivar, apresentação e desempenho dos relatos narrativos.



Contar histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida	
Título:	Tipo:
Um Guia para Mediadores	Diretrizes de Recursos
Carta Modelo Acordada	Recursos de Aprendizagem
Fio Longo e Curto	Quebra gelos sobre contar histórias
Facto ou Ficção	Quebra gelos sobre contar histórias
Eu Recordo, Eu Desejo	Quebra gelos sobre contar histórias
Escuta Ativa	Recurso de Aprendizagem
Boa Práticas para Entrevistas de Contar Histórias	Recurso de Aprendizagem
Possíveis Intervenções / Questões	Recurso para Entrevistas sobre Contar Histórias
Tarefa As Viagens de Gulliver	Recurso de Cenário de Conflito
Tarefa Ruben e o Carro do seu Pai	Recurso de Cenário de Conflito
Pintar Imagens com Palavras	Recurso de Aprendizagem sobre Contar Histórias

Metodologia 1 iRemember				
Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida				
Mód	Título	Descrição	H.	Entrega
1	Contar histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida		20	
Sess. 1	Apresentações e quebra-gelos	<i>Ideias de como ajudar os diversos participantes a conhecerem-se um pouco melhor, e a familiarizarem-se a falar perante um grupo.</i>	2	Frente a Frente
Sess. 2	Uma Carta Acordada	<i>Uma atividade que desenvolve confiança e assegura que as metas, objetivos e resultados finais do projeto e as sessões de contar histórias ficam esclarecidas.</i>	1	Frente a Frente
Sess. 3	A natureza de Contar Histórias: Modos de História	<i>Explorar a natureza das histórias e o valor da sua partilha, em particular histórias de vida emergentes dum cenário de conflito ou pós conflito. A sessão também focará os diferentes meios de contar histórias.</i>	2	Frente a frente / Misto

Sess. 4	Pintar Imagens com Palavras	<i>Familiarizar os participantes com a mecânica das técnicas de contar histórias</i>	3	Frente a frente / Misto
Sess. 5	Escuta Ativa	<i>Sublinhar o valor da escuta ativa para registar histórias.</i>	2	Frente a Frente
Sess. 6	Habilidade e Experiência de Entrevistas	<i>Familiarizar participantes intergeracionais com entrevistas e dar-lhes experiência nesta área.</i>	2	Frente a Frente
Sess. 7	Conflito e Comunicação	<i>Usar cenários de conflito fictícios para explorar o poder da comunicação.</i>	2	Frente a Frente
Sess. 8	Fotos e Momentos como Inspiração	<i>Usar fotos / objetos como "plataformas de lançamento" ou inspirações a contar histórias.</i>	3	Frente a Frente
Sess. 9	Por Detrás das Manchetes	<i>Demonstrar que cada voz, cada vida vivida é valiosa como história.</i>	3	Frente a Frente

Um Guia para Mediadores

Dada a natureza da facilitação particularmente relacionada ao conto de histórias e à partilha de experiências, os mediadores tem de maximizar a eficácia das sessões. Os mediadores têm de estar atentos a determinados problemas que podem surgir em sessões de conflito ou pós conflito sensíveis, e estar preparados para lidar com estes. Este guia destina-se a antecipar e ajudar.

1. **Uma pessoa domina um grupo:** Reconhecer o orador mas deixar claro que a intervenções dos outros é importante: por exemplo “Posso ouvir alguém que ainda não falou?” / “Notei que nenhuma mulher teve muito a dizer” / “Podemos ter outra perspetiva para suportar ou equilibrar esta”. Recorra a atividades que requeiram uma participação geral, isto é, divida os participantes em grupos pequenos em que todos desempenhem um papel. Se uma pessoa, consistentemente, falar por longos períodos - sem exceções - lembre o grupo que muitas vozes fazem uma discussão ativa. Se alguém interrompe constantemente, não fique na defensiva, reconheça o valor da sua contribuição, mas faça notar que, em interesse comum, as interrupções devem ser mínimas. Indique ao interruptor disponibilizar-lhe tempo para depois intervir. Se os participantes continuamente colocarem a mão no ar enquanto alguém fala, explique que lhes dará tempo quando o orador terminar.
2. **Várias pessoas recusam-se a falar ou a participar:** Se alguns se mostrarem relutantes em participar, experimente dividir o grupo em pares, ou grupos pequenos com ponto ou ponto de discussão específicos. Isto poderá permitir a alguns sentirem-se mais confortáveis, especialmente ao início. Também pode utilizar respostas por escrito anónimas a um ponto de discussão para ajudar a que indivíduos tímidos ou relutantes vejam as suas ideias discutidas. Isto pode ajudar a desenvolver confiança.
3. **Alguém sugere que você, enquanto mediador, não é imparcial:** Aceite sempre a acusação e seja honesto. Reconheça que todos devem trabalhar contra o seu próprio passado - mas que, ativamente, você procura ser sempre neutro e justo.
4. **Um comentário ofensivo leva a uma reacção negativa dos outros:** Comentários ofensivos são-no por algum motivo - frequentemente levam ao conflito. Consulte a "Carta Acordada" (ver recurso", e note a regra dourada: "trate sempre os demais como gostaria de ser tratado". Não analise ou evoque o comentário demasiado - registre apenas o que aconteceu, que foi ofensivo, e que não pode permitir que os comentários sejam-no - peça que a sessão possa prosseguir num espírito de progresso salutar. Se os comentários ofensivos persistirem, pode usar a carta acordada para ser mais firme.
5. **Alguém ataca verbalmente a sua facilitação:** Haverá, frequentemente, um motivo para isto, sendo fulcral não reagir, comparativamente, num tom acusatório. Nunca tome a acusação pessoalmente. Antes explique que não pretende perturbar a sessão e que se presta a discutir o assunto, em privado, durante uma pausa. Se realmente cometeu um erro, reconheça-o, desculpe-se e continue.

6. **Alguém apresenta informação incorreta:** Se desinformação ou uma afirmação ou opinião (deturpada como facto) for verbalizada, convide outros participantes a corrigir a má informação ou a classificá-la como opinião. Por exemplo, no caso do Conflito da Irlanda do Norte, se alguém dissesse: "é um facto que os militantes Católicos originaram os Problemas propositadamente!" podia invitar o grupo a debater a sua precisão - se ninguém o fizer, deverá corrigir sempre o facto deturpado. **NUNCA O DEIXE COMO CERTO** - perderá o respeito do grupo se o fizer, e outros mais reservados não confiarão em si depois. Nesta situação, pode fazer notar que há várias perspetivas díspares, muitas vezes fomentadas pela desinformação, mas que não são um facto - se alguém no grupo desafiar um facto e não tiver a resposta, comprometa-se a procurar a resposta. Não deixe o grupo ficar com informações erradas.
7. **O foco do debate deriva dos seus objetivos:** É sempre boa prática permitir espaço a conversações que derivem para áreas distintas. Se existir um longo período em que a conversação se desvia do foco, contudo, frases sugestivas que convidem o grupo a comentar o foco, poderão reconduzir ao debate com naturalidade - por exemplo: "Isto é interessante mas existem temas mais relevantes para o demais?" / "Este assunto é importante para os restantes?" em última análise pode declarar "Talvez retornemos a isto mas por agora temos de voltar a focar-nos no que nos interessa"
8. **Um participante declara "isto é inútil!" ou pergunta "qual é o propósito disto?":** Nunca entre numa discussão sobre se as sessões farão diferença ou serão importantes - caso contrário não estaria a facultá-las. AO invés, comente como vida e a experiência de todos é importante e valiosa, que as histórias são a forma da humanidade fazer sentido de si própria!
9. **Apercebe-se que não gosta dum participante:** Você é um mediador - porém humano - e com direito a gostos e desgostos. Contudo, deve ter sempre em mente que como mediador, a sua neutralidade é essencial ao sucesso de qualquer sessão de contar histórias. Admita, a si, os seus sentimentos mas nunca deixe que se tornem óbvios, ou se reflitam na forma como lida com alguém.

10. Divirta-se: ria, chore e valorize as sessões!

Nota: É útil praticar a resposta a situações desafiantes encenando-as com outros. Ao ganhar experiência como mediador, descobrirá respostas adicionais a estas e a outras situações e desenvolverá um estilo próprio.

Carta Acordada

Princípios e Objetivos

- Facilitar a partilha de memórias e experiência num ambiente de contar histórias de apoio mútuo
- Suportar a interação e a discussão entre gerações
- Debater experiências de conflitos antigos e atuais e o seu impacto no dia-a-dia.

Endgame Outputs

- Testemunhos escritos, estilo literário: histórias, poesia, esboços sequenciais
- Vídeo, canção, multimédia interativa
- Recursos on-line: Haatch, The Land

Boas práticas a promover

- **A Regra de Ouro:** tratar os demais como gostarias de ser tratado
- Garantir a um orador o tempo e espaço para partilhar a sua história
- Realizar um mínimo de interrupções

Práticas indesejadas a serem desencorajadas

- Linguagem ou comportamento agressivo ou abusivo
- Interrupções constantes
- Criar ruído perturbador / falar indevidamente quando outros falam

Assinado:

N.B. Este modelo de Carta deverá ser impresso em escala A3 ou maior

Quebra gelos para contar histórias **Exercício 1: Fios longos e curtos**

Introdução: Esta atividade quebra-gelo é muito útil num cenário de contar histórias de modo a ajudar os diversos participantes a conhecerem-se melhor, e à introdução a indivíduos a falar para um grupo. Também pode originar conversas interessantes e ajudar ao diálogo intergeracional. O jogo pode decorrer várias vezes para permitir que diferentes pessoas falem. A ideia geral é esconder fios de diferentes comprimentos numa caixa, com apenas as pontas à mostra de buracos pré-feitos - cada pessoa escolhe um fio e, enquanto o enrolam à volta dum dedo, devem apresentar-se e falar de si: a sua vida, família, história, gostos, desgostos, passatempos, entre outros. Quanto maior o fio, mais terão de falar. Quando o fio estiver totalmente fora da caixa e à volta do dedo da pessoa, esta poderá terminar. A diversão reside em não se saber durante quanto tempo terá a pessoa de falar, enquanto permite apresentar cada participante aos demais.

Preparação: Esta actividade requer um trabalho de preparação prévio ao início da sessão de contar histórias. Compre um rolo de fio grande, ou vários rolos de cores diferentes. Munido dum par de tesouras, corte fios de diferentes comprimentos - tente não deixá-los demasiado curtos, o menor com cerca de 12 polegadas (30.5cm), e o maior com 40 polegadas (pouco mais dum metro), com várias medidas intermédias. Arranje, depois, uma caixa pequena (uma caixa de sapatos será o ideal) e coloque os fios no seu interior, corte os buracos e permita que as extremidades saiam em medida igual (cerca de 2 polegadas ou 5cm). Use a uma tampa para ocultar o comprimento interno dos fios.

Execução: Os participantes são divididos em pequenos grupos de 3, 4 ou 5 (a corresponder ao número de fios). Para participar, peça ao primeiro voluntário dum grupo para escolher qualquer pedaço de fio pendurado da caixa. Peça-lhe para ir enrolando devagar o fio à volta dum dedo enquanto fala sobre a sua vida. Pode colocar títulos como a vida / família / casa / gostos / desgostos / vida escolar / locais prediletos, entre outros, num cavalete ou numa tela para ajudar o que irão falar por períodos maiores a focarem-se sobre o que irão falar. Geram-se momentos de confraternização animada entre o interveniente e os que aguardam que o fio acabe - mas também muita informação-chave é passada ao grupo. Quando um indivíduo termina, peça a outro que escolha um fio e repita-o pelos grupos. Após um grupo concluir, recarregue a caixa secretamente para que o comprimento dos fios não seja descoberto.

Quebra gelos para contar histórias **Exercício 2: Facto ou Ficção**

Introdução: Este quebra-gelo é uma atividade que desenvolve a confiança individual a quem fala para um grupo enquanto apresenta aos participantes a arte de contar histórias. Esta atividade ajuda os participantes a relacionarem-se ao permitir-lhes conhecer factos interessantes sobre os outros. Fundamentalmente, o jogo pode realmente ajudar à apresentação entre jovens e idosos de modo único e criativo. A ideia principal é convidar os indivíduos a pensar num facto interessante sobre eles, e apresentá-lo com duas mentiras ou ficções. Caberá aos restantes adivinhar o que é ou não facto.

Preparação: Esta atividade requer pouca preparação prévia ao início da sessão de contar histórias, mas alguma preparação pode facilitar um exercício tranquilo. Ter um exemplo preparado com um facto e duas mentiras sobre si próprio para demonstrar como funciona o exercício é sempre proveitoso. É boa ideia o mediador começar, pois ajuda ao relaxamento dos participantes enquanto pensam no facto. Um meio de classificação também pode ser útil, pois pode levar a uma competição entre equipas. Por fim, uma série de possíveis ficções concebidas previamente pode ajudar caso as equipas ou indivíduos manifestem dificuldades com estes, mas estes deverão ser sempre incentivados a inventarem os seus próprios elementos de ficção.

Execução: Os participantes são divididos em grupos pequenos de 3, 4 ou 5. Dessa base, secretamente, apresentam e discutem factos interessantes uns sobre os outros. De seguida, ajudam-se a inventar as ficções. Assentam-nas e guardam o facto secreto. O mediador pode mover-se pela sala e ajudar no processo, enquanto incentiva as equipas a elaborarem ou a cederem mais detalhes acerca do facto e ficções (levar os participante a contar pequenas histórias). Quando estiverem preparadas, as equipas deverão enfrentar-se à vez para tentarem enganar-se mutuamente. O mediador pode, como estratégia de consolidação e compromisso da equipa, levar os membros duma equipa a revezarem-se a ler sobre um outro membro da equipa. Para maior clareza, segue-se um exemplo: Imagine uma equipa composta por três participantes: Maria, Raul e Davit. Assumamos que a Maria atuou, realmente, num filme - este é o seu facto. De seguida, a equipa deve ajudá-la a inventar duas mentiras "credíveis". Por exemplo: "Maria possui licença de pilotagem de aeronaves pequenas" e "Maria desenterrou uma moeda rara, datada de 100 AC, e vendeu-a a um museu". O mediador deverá estimular a equipa a adicionar-lhe detalhes antes de realizarem a atividade. Por exemplo, em verdade "Maria atuou num filme, há quatro, um filme de baixo orçamento e a Maria foi elencada após o realizador tê-la considerado perfeito para o papel etc..." e, similarmente, adicionar detalhes falsos à ficção: "Maria desenterrou uma moeda rara, datada de 100 AC, e vendeu-a a um museu, sempre manifestou interesse na arqueologia, tendo a feliz descoberta ocorrido durante uma viagem com amigos etc...". A equipa decide quem irá ler o facto e quem lerá as ficções, assim o facto poderá ler lido por Raul ou por Davit, e, embora seja sobre si, Maria poderá ler uma ficção para confundir a outra equipa. Os oponentes tentarão identificar o facto, podendo o mediador permitir uma ou outra questão. Se a equipa quem tenta adivinhar descobrir o facto de imediato recebe 2 pontos, à segunda tentativa recebem 1 ponto, e 0 se falharem em descobrir a verdade. As equipas trocam então de lugar. Atribuir pontuações não é necessário mas pode tornar a atividade mais divertida e ajudar a entusiasmar os participantes - o mediador pode até apresentar um prémio simbólico para os vencedores como bolos de creme.

Quebra gelos para contar histórias **Exercício 3: Eu Recordo, Eu Desejo**

Introdução: Este quebra-gelo é uma atividade que realça o conceito Eu Recordo e introduz os participantes a narrar histórias e a falar na frente dos outros. Novamente, isto aumenta a confiança, enquanto permite aos indivíduos conhecerem-se. A atividade facilita o relacionamento intergeracional.

Preparação: Esta atividade requer pouca preparação prévia ao início da sessão de narração de histórias, mas um espaço bom, confortável e cadeiras dispostas em semicírculo podem incentivar a ligação. Também passar música relaxante e baixa luminosidade pode ajudar a criar disposição e providenciar conforto aos participantes.

Execução: O mediador procura descontraír o máximo possível as pessoas, colocando cadeiras ao centro da sala e reduzindo as luzes enquanto passa música calma. O mediador pede então a todos que se sentem em contemplação do seu próprio passado, para relembrem momentos específicos. O mediador solicita que ninguém fale e que cada um reflita para si. Então, o mediador instrui cada um a considerar o que desejam nas suas vidas, ou para o seu país de origem (por exemplo, referir-se a um conflito numa região).

Enquanto a música toca, o mediador convida voluntários a partilhar o que recordam - o mediador pode começar - voluntários são convidados a levantarem-se e a iniciar a sua intervenção dizendo "Eu recordo..." - a atividade habitualmente ganha ritmo como quando um participante, ao ouvir outro a falar, ter tendência a juntar-se à conversa. Após a primeira ronda de recordações, os participantes são igualmente convidados a levantar-se e a começar com "Eu gosto..." para revelar as suas expectativas para o futuro. Esta sessão pode ser organizada de modo a que ordem dos oradores se processe da esquerda para a direita conforme a disposição da sala.

Tudo isto estimula o contato intergeracional e leva os participantes a contar histórias do seu passado e das suas paixões.

Escuta Ativa:

Escuta Ativa consiste em dar atenção total ao orador, é também importante que se percepcione que o 'ouvinte ativo' escuta com atenção - caso contrário o orador pode concluir que o assunto discutido é aborrecido ou não tem valor. A Escuta Ativa é transmitida ao orador usando tanto estratégias orais como não-verbais, ou mensagens tais como simplesmente verbalizar interesse apropriado (verbal): "Incrível!", "sim, entendo", "tão triste", "oh, que bonita história" ou não verbais mantendo contato visual, acenando com a cabeça, espelhamento emocional (explicados abaixo com maior detalhe).

Através destas respostas e comentários o ouvinte leva o orador a sentir-se valorizado, mais confiante na sua história, mais à vontade e, mais importante, mais dado à partilha de histórias pessoais, emocionais e importantes. Escutar é o componente mais importante da comunicação interpessoal e do diálogo.

Escutar não resulta de apenas de não falar quando outro o fala (que ouve), escutar é um processo ativo. Escuta ativa, em particular, não é somente dar atenção a que fala, mas estar em real sintonia com gestos verbais e não-verbais que demonstrem interesse e atenção.

Os que partilham memórias ou recordam experiências reagem positivamente a ouvintes que demonstrem escutar ativamente.

Escuta Ativa Verbal e Não-Verbal: Quem escuta pode naturalmente ou instintivamente mostrar sinais de escuta ativa verbal e não-verbal. Contudo, é muito útil, para quem escuta uma história ou experiência partilhada, estar ciente dos passos a adoptar para promover a sua capacidade de escutar ativamente - e a desenvolver essa capacidade. Estes incluem 8 estratégias a seguir - as duas primeiras verbais e as restantes não-verbais:

1. **Confirmações Verbais:** Pode ser bem reconfortante para um orador quando um ouvinte reconhece pontos importantes, emocionais ou chave numa memória ou história partilhada, através de confirmações verbais apropriadas tais como "extraordinário!", "Ó, deve ter sido horrível para si", "que momento lindo na sua vida" etc. - Estes deverão ser espontâneos, mas estar ciente da sua prática pode ajudar.
2. **Questões oportunas ou incitações verbais:** Quem partilha uma memória ou história menciona, frequentemente, um momento chave ou emotivo, que pode levar ao interesse de quem escuta pedir ao orador para desenvolver essa parte da história. O ouvinte pode usar frases tais como: "Como o fez sentir-se?" OU "Pode acrescentar algo mais sobre isso?"
3. **Contacto Visual:** Manter o contacto visual com o orador pode ajudar a criar e fomentar um ambiente de escuta atenta, em particular quando combinado com outras técnicas (ver abaixo). Convém fazer notar, contudo, que manter esse contacto pode intimidar oradores mais relutantes - um bom ouvinte deve aperceber-se dos níveis de conforto do orador quanto ao contacto visual. Se for necessário quebrar esse contacto com um orador tímido, concordando com contacto visual reduzido pode ainda transmitir atenção.

4. **Sorrir** (quando apropriado): Sorrisos podem transmitir que um ouvinte está entretido ou maravilhado com o orador. Em conjunto com acenos afirmativos, sorrir pode transmitir claros indícios de que um orador está a ser escutado e compreendido. Naturalmente, se houver um aspecto cruciante ou triste num relato, sorrir seria substituído por empatia facial (ver abaixo).
5. **Sinais de Empatia:** Se uma memória partilhada apresentar um aspeto trágico ou perturbador, mostrar estar em harmonia emocional com o orador, manifestando a mágoa através de expressões faciais pode ajudar o locutor. Se este ficar demasiado perturbado, esteja sempre preparado para parar a sessão e oferecer conforto ao mesmo tempo reconhecendo o impacto da história.
6. **Postura:** A postura pode transmitir sinais fortes enquanto se escuta ou durante um debate interpessoal. Um ouvinte atento tende a inclinar-se ligeiramente para a frente ou para um lado, sentado, podendo apoiar a cabeça numa mão. Uma postura incorreta seria o ouvinte inclinar-se para trás e afastar-se do orador. Outras poses negativas incluem braços ou pernas cruzadas. Uma postura aberta transmite uma sensação de receptividade à história do locutor.
7. **Espelhamento:** Reflexão automática de quaisquer expressões faciais usadas pelo orador pode ser um sinal de escutar-se atentamente. Estas reflexões podem auxiliar a mostrar simpatia e empatia em situações mais emocionais. A tentativa de imitar conscientemente expressões faciais (isto é, reflexões ou expressões não automáticas) pode ser um sinal de desatenção.
8. **Resistência à Distração:** O ouvinte ativo não irá distrair-se e, conseqüentemente, não ficará remexendo-se, olhando para um relógio, rabiscando num papel, olhando para os outros na sala. O seu foco de atenção deverá manter-se no orador.

Nota: Um bom ouvinte aperceber-se-á, rapidamente, por parte do orador, se este está a ganhar confiança ou se algo lhe desagrade sobre o processo de escuta ativa (mantendo, por exemplo, o contacto visual) - um bom ouvinte, em sintonia, modificará as suas estratégias em consonância com os sinais emitidos pelo orador.

Boa Práticas para Entrevistas de Contar Histórias: Entre Jovens e Oradores de Gerações mais Velhas

Ao preparar um entrevistador, particularmente um jovem, a sentar-se com um orador num ambiente de contar histórias e partilha de memórias, especificamente no contexto de um cenário de conflito ou pós-conflito, um mediador deve sempre relembrar, a quem coloca questões ou intervém, praticar a Escuta Ativa. Outras sugestões de boas práticas são focar o entrevistador no seguinte:

1. Ir preparado a captar e registar a história, seja por áudio ou escrito (Solicitar a autorização prévia para o registo).
2. Assumir sempre que o orador pretende partilhar uma história tocante, emocional e pessoal. Nunca se prepare para uma entrevista como se fosse conversa fiada. O entrevistado notá-lo-á.
3. Siga ao ritmo do entrevistado, mas incentive-o a abordar sentimentos, memórias e experiências.
4. Se o entrevistado, através de memórias partilhadas, oferecer sentimentos emocionais e possivelmente trágicos, não fuja destes. Seja corajoso e abrace as emoções mais profundas com o locutor.
5. Suporte e conforte um orador que se torne emocional (ver Escuta Ativa).
6. Se um orador começar a resistir às emoções, dê-lhe tempo, mas procure reorientá-lo dizendo "Isto é claramente emocional para si, mas é uma história bonita e importante, podia continuar e acrescentar-lhe algo?". Se o entrevistado não estiver claramente disposto não o force.
7. Permita ao silêncio ser um aliado se a emoção apossar-se da memória partilhada, deixando-o instalar-se - um orador necessita, frequentemente, de um ou dois momentos para permitir a conexão a uma memória.
8. Se um orador gastar demasiado tempo em conversa fiada ou geral, não se importe de guiá-lo de volta ao que é importante interpelando-o (ver questões / interpelações possíveis abaixo).
9. Procure sempre afastar o orador de pontos gerais para detalhes. Peça-lhe mais detalhes se o entrevistado começar a afastar-se duma cena ou momento interessante da história. Quanto mais detalhada melhor - pergunte por locais, sons, odores, emoções, melhores descrições de partes interessantes da memória partilhada (ver recurso "Pintar Imagens com Palavras").
10. Procure linguagem simbólica, poética e coloquial - os mediadores de diferentes regiões devem estar atentos a estes, por exemplo, nativos romenos ou arménios, poderão estar bem conscientes dos idiomas duma região - aproprie-os! Estes poderão ser fundamentais a uma história e ajudar a torná-la autêntica.
11. Incentive um locutor a falar de si, de emoções e memórias pessoais, e a não focar-se, na sua história, demasiado em outros.
12. À parte a apresentação e uma ou outra cortesia, resista à tentação de focar-se na sua própria vida, ou nas suas reações emocionais a uma história ou tema que conheça. A história é do entrevistado e ele deverá ser parte central do processo.

Intervenções ou Questões para ajudar Oradores a partilhar as suas Memórias e Histórias

Frequentemente, num ambiente de contar histórias / partilha de memórias, o orador pode sentir insegurança em como principiar – intervenções específicas e questões podem ser úteis para focar um orador. Ao colocar estas questões, o entrevistador deve praticar sempre escuta ativa e atender às boas estratégias práticas mencionadas anteriormente. Por favor, note: Todas estas questões podem ser adaptadas a serem mais específicas a uma determinada região.

Possíveis Intervenções / Questões:

1. Como foi diferente o tempo da sua infância do atual? (peça detalhes específicos)
2. Como eram os seus dias de escola?
3. Quando era jovem, quais eram os seus sonhos? O que queria fazer da sua vida?

As próximas 4 questões podem ser específicas à região relacionada com a memória partilhada – mas estas, por via de exemplo, contextualizam os Conflitos da Irlanda do Norte:

4. Viu-se afectado pessoalmente pelos Conflitos ou pelo sectarismo?
5. Tem alguma recordação específica dos Conflitos? Se a resposta centrar-se em grandes factos relativos a tragédias publicadas em manchete tais como Domingo Sangrento ou o atentado de Shankill – peça reflexões pessoais: “Como começou o seu dia? O que recorda desse dia? E quanto aos dias seguintes? Como se sentiu? Como se sente ao recordá-lo?”
6. Para si, quais foram as reais tragédias dos Conflitos?
7. Os ecos dos dias dos Conflitos ainda se sentem hoje?
8. Consegue descrever um momento difícil na sua vida e como lidou com este? O que aprendeu sobre si e os outros?
9. Se estivesse ao seu alcance, o que faria para mudar o passado?
10. Fale-me de momentos felizes na sua vida?
11. Que legado gostaria de passar à geração seguinte?
12. Quais são os heróis na sua vida? Que recordações tem deles?

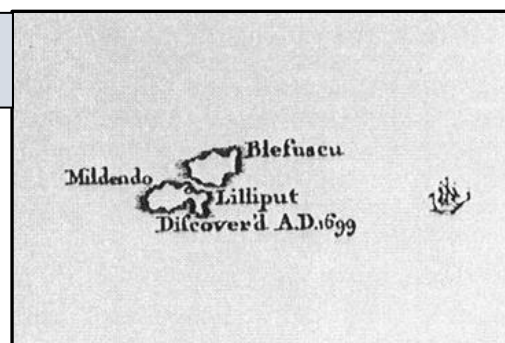
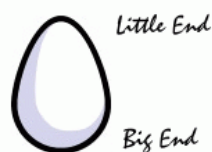
Nota: Recorde, as acima são apenas sugestões, escreva perguntas que possam ser específicas ao conflito de uma região.

Cenário de Conflito 1

Tarefa As Viagens de Gulliver

Introdução: As viagens de Gulliver é uma novela satírica clássica do autor irlandês Jonathan Swift. Reflete o período político contemporâneo ao autor (relevantes ainda hoje). Um dos maiores temas satíricos é a disputa de ovos entre liliputianos, que insistiam que os ovos cozidos deviam ser abertos da sua ponta pequena, e blefuscutianos, que acreditavam firmemente que esses ovos deviam ser abertos a partir da sua ponta grande. Estas diferenças entre defensores de Ponta Grandes e Ponta Pequena, remete à interpretação e compreensão de uma referência na sua Sagrada Escritura comum quanto à maneira correta de comer ovos. Este conflito de ideias não pode ser resolvido e leva à guerra entre ambos os países. Há uma longa história de ataques e mortes entre os países. Ao longo da história Blefuscu atacou e conquistou Lilliput, os liliputianos depois rebelaram-se e conquistaram a independência. Cada facção desconfia profundamente da outra e guarda ressentimentos profundos quanto ao passado. Liliputianos e Blefuscutianos poderiam ter beneficiado muito com o fim da guerra. Eles poderiam ter aberto o comércio novamente entre eles, com o apoio uns dos outros - mas a guerra alastrou em detrimento de todos

Mapa Fictício:
Blefuscu e Lilliput



Tópicos de Discussão a considerar pelos Grupos:

1. O conflito entre ambas as partes é ridículo? Por quê?
2. Quais poderão ser as razões que levem os defensores da Ponta Grande e Ponta Pequena a ter tão fortes e inamovíveis pontos de vista quanto à ponta por onde se deve quebrar um ovo??
3. A ponta por onde abrir um ovo é o verdadeiro problema? Se não, qual é?
4. O que poderia ser feito para evitar a guerra e levar os países a cooperarem? Recorde que esta disputa refere-se às suas crenças sagradas e que, como tal, é um assunto muito sensível.

Execução: os participantes devem ser divididos em 2 grupos representando os governos liliputianos e os blefuscutianos, a sua tarefa, recorrendo a um diálogo de compromisso, é mediar uma paz com termos que satisfaçam os povos de ambas as nações. Cada governo deverá tentar que os outros reconheçam grandes erros - a questão do Ovo sagrado deve ser lidada com sensibilidade - recorde que isto equivale a crenças religiosas. A natureza absurda da guerra e a disputa do ovo espelha problemas da vida real enfrentados por muitos países e pessoas: disputas e histórias antigas, ideológicas e teológicas, são, comumente, entraves ao estabelecimento de paz. Jonathan Swift, em parte, satirizou as disputas dos governos e o conflito entre Católicos e Protestantes do seu tempo - mas, obviamente, estes temas são ainda atuais. **Coloque os grupos a considerar como a absurdidade da disputa do Ovo pode espelhar aspetos de disputas e conflitos atuais - cenários de conflito poderão ser criados para refletir questões específicas**

Cenário de Conflito 2:



Tarefa Ruben e o Carro do seu Pai

Introdução: Um conflito surge entre um adolescente e o seu pai: Ruben (18) acabou de obter a carta de condução e pede ao seu pai o carro emprestado para essa noite. Ao pai não lhe agrada essa situação e exige saber aonde Ruben irá e para quê será o carro necessário.

Ruben explica que pretende levar dois de seus amigos ao cinema, que fica demasiado longe para ir a pé. O pai irrita-se – centrando-se a sua raiva na possibilidade de ter três adolescentes ruidosos, sozinhos, às voltas no seu carro – ele sugere, indirectamente, que talvez os amigos de Ruben possam beber e que o façam no carro. Faz, também, notar que Ruben não tem experiência de condução e que terá de esperar muito tempo até que possa levar o carro familiar emprestado – termina com um firme “NÃO!”

Ruben irrita-se, também, e acusa o pai de ser injusto e de nunca lhe dar o benefício da dúvida – termina, tempestuosamente, dizendo que nunca mais andará no carro do pai e que, doravante, irá a pé a todo o lado. A relação entre pai e filho está à beira da ruptura.

Tópicos de Discussão a considerar pelos Grupos:

1. Por que razão o conflito cresceu tão rapidamente?
2. Como poderia o conflito ser resolvido, após ambos terem explodido de raiva?
3. Seria necessário um mediador? Se não, quem poderia dar o primeiro passo à resolução do problema? O que poderiam dizer?
4. Como poderia ter-se evitado este conflito antes de assumir as proporções que atingiu? O que poderia ter dito Ruben para convencer o seu pai? O que pediria ter feito o pai para alcançar para si um desfecho positivo?

Execução: Divida os participantes em dois grupos. Pode fazê-lo aleatoriamente ou permitir que cada indivíduo decida qual a perspectiva que prefere representar: Ruben ou o seu pai. Considerando os tópicos de discussão acima, os grupos tentam resolver o problema, de modo a agradar a ambas as partes. Os participantes representam o papel de Ruben e do seu pai, e, quiçá, da mãe / irmã(o) mais velho(a) enquanto mediador que dirige o diálogo ou a comunicação entre ambos. A cena conflituosa também poderá ser encenada como introdução.

Uma boa estratégia nesta encenação consiste nos grupos escreverem / criarem o diálogo (guião) que leve à resolução e o que o representem.

Pintar Imagens com Palavras: A Linguagem de Contar Histórias

Um mediador deve sempre permitir, em primeira instância, a partilha natural e aberta de uma memória ou história como o locutor desejar transmiti-las. Pode, contudo, ser realmente útil e benéfico para os contadores de histórias estarem cientes de estratégias que possam ajudar a realçar um conto narrado. Com isto em mente, um mediador deve incentivar os participantes, após a partilha e o registo da sua história na sua forma original, a procurar momentos e fases que dêem vida ao conto ou para adicionar detalhes descritivos para a história, mantendo os detalhes originais. EM particular, é capacitando os participantes de torna-los cientes do poder descritivo das palavras, recriar um tempo e local, evocar emoções e despertar a atenção de ouvintes ou leitores.

Linguagem descritiva procura, obviamente, descrever algo (um local, pessoa, objecto, emoção, ou situação) mas o verdadeiro poder da linguagem descritiva reside na criação de imagens e na evocação de emoções (disposições) na mente dum leitor e dá vida ao mundo de uma história ou memória partilhada – especialmente se a história já há muito decorreu. O ponto fulcral é tornar os participantes conscientes de que o elemento crucial na linguagem para contar histórias é que detém o poder de tornar viva uma história ou memória, em vez de simplesmente oferecer um relato casual e distante de um local, tempo ou evento.

Estratégias-chave para melhorar a narrativa:

1. **Mostre, não diga:** por exemplo, em vez de simplesmente dizer “*foi um dia bonito*” use a linguagem para **mostrar** a beleza desse dia. Portanto, ao invés de “*foi um dia bonito*” a linguagem da história poderia ser “*Não havia uma nuvem à vista, e o claro, refrescante brilho matinal banhava a cidade. O Sol, bem alto no céu, raiava sobre tudo e todos*”

Esta técnica pode ser usada em todos os aspectos da narração, por exemplo, para definir a cena dum tempo ido: Portanto, ao invés de “*O centro da cidade de Derry parecia diferente, na década de setenta, ao que parece agora*” - a linguagem podia mostrar isto: “*Na década de setenta, o centro da cidade de Derry não era dominada por novas, reluzentes, lojas cosmopolitas, centros comerciais, ou zonas pedestres fabricadas, no seu lugar as envelhecidas docas em madeira, as enormes fábricas de camisa e as fortalezas de segurança com pontos de verificação, arame farpado e ferro portões eram vistas comuns*”

A mesma abordagem “**Mostre, não diga**” pode ser usada para evocar disposições, tensões ou emoções. Assim, em vez de “*Notei que o jovem soldado parecia nervoso no ponto de inspeção*” a linguagem podia ser “*Havia um perceptível desconforto nos olhos do jovem soldado, não me pareceu um defensor da nação mas antes um rapazinho perdido: um rapaz à procura de casa e de uma mão que o guiasse fora do posto de vigia. À medida que os carros chiavam pela cidade, notei o nervosismo se apoderava dele.*”

Os participantes, quando convidados a considerar o seu próprio trabalho, deviam ser avisados que momentos importantes numa memória ou história podem beneficiar deste tipo de atenção descritiva.

2. **A Voz Narrativa:** Esta é a voz que transmite o conto contado no momento. Uma decisão importante que um contador de histórias tem é perguntar através de que olhos e de que ponto de vista vai este conto contado? Existem muitos estilos para envolver um narrador e um contador de histórias deve estar ciente a prestar atenção ao tom de sua voz narrativa (isto é cómico, conversação, clínica, contemplativa, etc.)

Há muitos modos distintos de voz narrativa – os maiores são:

- **Narrador na primeira pessoa:** embora limitado a uma única perspectiva, este modo narrativo pode intensificar a emoção e ajudar o leitor a relacionar-se com um personagem – a narração na primeira pessoa também pode oferecer um tom íntimo, de conversação, bem como enfatizar a humanidade de uma vida vivida no meio de desdobramento eventos.
- **Narrador na terceira pessoa:** aspectos como a trama / personagem / descrição do personagem / diálogo etc. são apresentados por uma voz, ou ponto de vista “fora” da história. A voz na terceira pessoa pode limitar-se aos pensamentos, sentimentos e perspectiva de uma personagem principal - ou ser mais “divina” e mostrar uma ampla perspectiva onisciente que pode aprofundar os pensamentos de mais de um personagem.

Outros Tipos de Voz Narrativa:

- Emoldurada, dividida e múltiplos narradores – histórias contadas de mais do que uma perspectiva. Um exemplo seria *O Coração das Trevas* de Joseph Conrad e *Drácula* de Bram Stoker;
 - Narrador Inseguro - uma voz narrativa que não pode, ou não é capaz de dar a todos os factos devido a uma falta de clareza ou um desejo de induzir em erro. Um exemplo seria *Uma Agulha num Palheiro* de J.D. Salinger ou *Voando Sobre um Ninho de Cucos* de Ken Kesey;
 - Narrador ao lado do herói - uma voz de uma personagem da história, que não é o personagem principal, mas que conta a história do protagonista e o desenrolar dos eventos - um exemplo seria John Watson nas histórias de Sherlock Holmes.
3. **Apresentação multissensorial de imagens** – todos sentem o mundo através de 5 sentidos, incentive contadores de histórias a incluir mais do que apenas imagens visuais, tentar que as histórias retransmitam os cenários, sons, cheiros, paladar, tacto do mundo que está sendo apresentado. Por exemplo, uma única apresentação visual do Delta do Danúbio na Roménia pode ser: "os sulcos escuros de montanhas e colinas verdes olhavam para o Mar Negro e uma terra de vida selvagem e da cor" - uma apresentação multissensorial

acrescentaria mais do que aspetos visuais: "os sulcos escuros de montanhas e colinas verdes deram lugar a um deserto precioso onde a terra era macio sob os pés, e um coro ensurdecedor de vida selvagem que parecia apelar aos navios distantes no Mar Negro "- esta descrição contém imagens, sons e toque.

Na linguagem narrativa há um sexto tipo de imagens: imagens cinestésicas (um termo que significa a imagem do movimento). Isso também ajuda a trazer histórias vivas, mostrando as coisas em movimento: *“as nuvens que rolam sobre a cidade / sombras e soldados movendo-se silenciosamente através de becos”* etc.

4. **Câmara Virtual:** Cada contador de histórias controla uma “câmara virtual” que pode mostrar um leitor ou ouvinte ângulos afastados e próximos - cenas panorâmicas, em seguida, feche-se detalhes. Por exemplo: **Ângulo Distante:** *“A marcha da paz fez o seu caminho através das ruas da cidade velha, vozes encheram o ar com gritos de justiça”*
Ângulo Curto: *“A marcha da paz fez o seu caminho através das ruas da cidade velha, uma criança no meio da multidão segurava a mão de seu pai firmemente percebendo a paixão nos gritos de seu pai pedindo justiça”*

Pode ser muito eficaz combinar e alternar entre estes. Um participante partilhando uma memória pode ser encorajado a começar com uma visão ampla da cena / período de tempo / dia mas depois focar-se em detalhes muito específicos - muitas vezes são os detalhes finos e pessoais que tornam uma história envolvente.

5. **Escolha de Palavras:** Isso soa óbvio, mas realmente focando contadores de histórias sobre a sua escolha de palavras pode realmente ajudá-los a melhorar. Incentive os participantes a pensar sobre as palavras, especialmente as palavras descritivas usados em uma versão original de uma história. Alterando uma ou duas palavras em uma frase-chave pode ter um efeito dramático. Por exemplo: no seguinte *“Quando a menina falou de seu pai havia tristeza em sua voz”* - isto captura um humor, mas mudando apenas a palavra "tristeza" a emoção é elevada: *“Quando a menina falou de seu pai sentiu-se a tragédia em sua voz”*
6. **Comprimento das frases:** variar o tamanho da frases numa história pode ajudar a torná-la empolgante. **Frases curtas** funcionam bem para expressar tensão e disposição: *“Aguardei, sustendo a respiração. Ouvi passos aproximando-se. O meu coração batia descompassadamente no meu peito. Sabia que o tempo se esgotava.”* **Frases longas** podem ser usadas para criar cenas descritivas: *“Yerevan, com os seus graciosos prédios antigos, ruas elegantes, lojas e praças, assenta-se num antigo vale, quase mítico, guardado por imponentes montanhas cobertas de neve.”*

Linguagem Figurada:

Pode ser útil alertar os participantes, cedo, quanto à diferença clara entre sentido figurado, pedindo-lhes para discutir a diferença. Usando exemplos, sublinhando como a linguagem literal significa exatamente o que diz, enquanto linguagem figurativa cria humor e o efeito de dar vida à história.

Principais tipos de linguagem e técnicas figurativas usadas por escritores criativos:

Metáforas e Símbolos são ambas comparações que usam senso ou saber comum para oferecer esclarecimento.

1. Uma Metáfora estabelece uma ligação direta usando palavras como SE ou Era para oferecer uma perspectiva que ajude um leitor a entender a comparação. Exemplos incluem:

- O meu irmão era o meu farol naqueles tempos obscuros
- O meu irmão é o compasso da minha vida
- Tempo é dinheiro
- O seu amor era um escudo face ao desespero

Uma metáfora pode também usar a palavra “de” para estabelecer a comparação – exemplos incluem: Ele tinha um coração de pedra / ela tinha a perspicácia fina duma espada afiada.

2. Um Símbolo compara duas coisas recorrendo às palavras “como” e “qual”:

- Os seus olhos eram tão brilhantes como o sol ao meio-dia
- A chuva caía qual lágrimas do céu
- Eram tão inocentes como a neve matinal
- Tinha uma mente qual a de um computador

MOTIVO PARA O USO – A razão pela qual são utilizados metáforas ou símbolos depende do contexto - por exemplo, o símbolo “Ele tinha uma mente como um computador” é usada para sublinhar inteligência e velocidade do pensamento, a metáfora “Meu irmão é minha bússola na vida” transmite a natureza do personagem irmão.

3. Hipérbole: é um exagero para enfatizar um ponto:

- É uma espera infundável.
- Podias ter-me derrubado com uma pena.
- Pela milionésima vez, pára de exagerar.

MOTIVO PARA O USO – A Hipérbole é SEMPRE usada para enfatizar, sublinhar ou atrair atenção exagerada para algo

4. **Personificação:** A Personificação atribui qualidades humanas a coisas não humanas. Pode fazê-lo pela acção /emoção (as nuvens choraram), ou descrição física (os dedos do gelo). Outros exemplos:

- a oportunidade bateu à porta.
- a guerra cruel alastrou-se, tocando a todos com a tragédia.
- o céu sorriu ao dia.
- os olhos nocturnos observavam-me.

MOTIVO PARA O USO – A Personificação é SEMPRE usada para dar vida a algo ou fazer parecer que possui intenção ou consciência.

5. **Aliteração:** Aliteração consiste na repetição das mesmas letras, sílabas ou sons na mesma frase:

- A serpente serpenteou atrás da areia
- Nós quedámo-nos e questionámo-nos quando os demais acordariam
- A sombra do saco sobressaiu na água

MOTIVO PARA O USO – SEMPRE usada para oferecer fluxo na linguagem ou indicar movimento

6. **A Força do Três (A Regra do Três):** oferece três substantivos, verbos, adjetivos de frases breves seguidos

- Passado, presente e futuro
- O sol, a lua e as estrelas
- Ele tropeçou, cambaleou e caiu

A Força do Três é frequentemente usada em discursos ou declarações afamadas

- “Vida, liberdade, e a procura da felicidade.” (Declaração de Independência, EUA)
- “Governo do povo, pelo povo, para o povo.” (Abraham Lincoln)

MOTIVO PARA O USO – SEMPRE usada para impulso ou fluxo em linguagem.

7. **Onomatopeia:** Onomatopeia é o uso das palavras que soam como o seu significado, ou imitam os sons retratados. Alguns exemplos:

- A madeira ardida assobiou e rangeu. Outros exemplos são palavras - beep, whirr, click, whoosh, squelch, slap swish, zap, boom, munch, smash, whack, quack, meow, oink, and tweet.

MOTIVO PARA O USO - Onomatopeia é SEMPRE usada como apelo ao sentido de audição do leitor ou para dar a uma peça escrita uma apresentação multissensorial.

Nota: Estratégias para contar histórias, tais como as acima *nunca devem ser impostas* numa história para substituir a voz / tom / idioma natural de uma memória partilhada. Usadas de maneira correta, no entanto, uma história ou

memória partilhada pode ser reforçada com estas estratégias para libertar o seu verdadeiro poder e a beleza de um conto e torná-lo vivo. Finalmente os participantes devem ser encorajados a empregar linguagem figurada **única** (sem clichés)

Plano de aula 1

Módulo 1	Título: Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida			
Sessão 1	Título: Introduções e quebra-gelos			
Duração	2 horas			
Método de transmissão	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim		
	O foco aqui é receber os participantes, colocando-os à vontade através do uso de atividades quebra-gelo, levando-os a descobrir mais sobre os outros. A sessão também promove o trabalho e debates intergeracionais.			
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos participantes <i>Contar Histórias</i> como um meio de documentação do passado e de experiências. • Promover o valor de trabalho em equipa, planeamento, criatividade e diálogo. • Criar camaradagem, confiança e respeito entre indivíduos independentemente de origem ou idade. 			
Resultados de aprendizagem pretendidos:	<p>OA1: Compreender as estratégias e abordagens subjacentes à criação de um ambiente seguro para contar histórias, neutro e de apoio mútuo</p> <p>OA2: Demonstrar uma consciência do valor da memória partilhada e diálogo entre gerações</p> <p>OA3: Demonstrar ter consciência de abordagens e metodologias de promoção de debates e exercícios que inspirem memórias partilhadas e a contagem de histórias entre as gerações</p>			
Detalhe da Sessão 1: <i>A sequência temporal para estes passos é flexível, mas um intervalo pode ocorrer entre os quebra-gelos e outro antes da sessão de reflexão.</i>	Item da Lição:	Método(s):		Recurso(s) Necessário(s):
	Introduções	Esta é realmente uma breve introdução casual para acolher todos os participantes, para transmitir de uma forma descontraída as principais ideias por trás das sessões seguintes. Também serve para transmitir como contar histórias pode ser uma ótima maneira de partilhar memórias, experiências, para revisitar o passado e até mesmo para promover a cura e compreensão.		Quadro Branco Apresentação O mediador pode usar uma apresentação ou um folheto com os pontos principais, num estilo de marcas acessível e de fácil acompanhamento. Mantenha-o simples!
	Jogo Quebra-gelo 1: Fios Longos e Curtos	Divida os participantes em grupos pequenos e refira o folheto informativo fornecido neste pacote de Quebra-Gelo para a execução desta atividade. Os grupos podem ser divididos por idade e género, ou aleatoriamente.		Fios previamente cortados (coloridos) de diferentes medidas. Uma caixa com buracos. Quadro / Papel para registar nomes e outros factos interessantes sobre os participantes.
	Jogo Quebra-gelo 2: Facto ou ficção	Como antes: Divida os participantes em pequenos grupos ou equipas, e refira-se à folha de informação fornecida neste pacote de "quebra-gelo" para executar esta atividade. Grupos podem ser divididos por idade, por sexo, ou aleatoriamente. Pode ser num estilo de jogo		Mesas e cadeiras móveis podem ser úteis aqui, para que os grupos se possam reunir em seu próprio espaço, preparar as suas apresentações Facto ou ficção e mais tarde se enfrentam em um estilo questionário. Os participantes, com permissão, devem ser incentivados, a tomar nota de factos interessantes que

		questionário, onde as equipas sentam-se atrás de mesas de frente para a outra - e um sistema de pontuação é introduzido (ver informação sobre quebra-gelos)	surjam sobre os indivíduos, para que se tornem mais familiarizados uns com os outros.
	Jogo Quebra-gelo 3: Eu Recordo, Eu Desejo	Crie um clima relaxante, com cadeiras em semicírculo, e peça aos participantes para considerar seu próprio passado, e as esperanças que detêm para o futuro.	Cadeiras em semicírculo, iluminação suave, passar música relaxante. Os participantes devem ser incentivados a prestar atenção uns aos outros e a como cada um fala.
	Discussão após os jogos	Os participantes devem ser convidados a refletir sobre as atividades, e toda a informação que surgiu a respeito dos indivíduos. Um mediador pode, então, por meio de informações registadas, pedir ao grupo para recordar factos-chave sobre os outros: "Alguém pode lembrar que participante afirmou ...?" - As discussões podem ser incentivadas entre os participantes sobre factos interessantes que foram partilhados.	Os participantes, com permissão, devem ser incentivados a tomar notas de factos interessantes mencionados - bem como a registar que aspectos das atividades mais gostaram.
Métodos de Avaliação	Frente a frente	Tutor avalia a participação e aspectos como entusiasmo, trabalho em equipa, de entrada, planeamento e comunicação (e positividade). Participantes realizam auto-reflexão.	
Materiais didáticos	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none">• Quadro branco• Folheto sobre os pontos e o principal conceito de <i>Contar Histórias</i> no projeto iRemember• Apresentação• Fios pré-cortados, caixa• Mecanismos de pontuação• Cadeiras e mesas móveis	
Tarefa em aula 1:	Os participantes participam na actividade Quebra-gelo: Fios Longos e Curtos. Isto habitua-os a falar em grupo.		
Tarefa em aula 2:	Os participantes participam na actividade Quebra-gelo: Facto ou ficção. Jogar este jogo requer planeamento, trabalho em equipa e criatividade - todos relacionados com a narrativa e falando um grupo.		
Tarefa em aula 3.	Reflexão após as atividades quebra-gelo: os participantes devem reflectir sobre os jogos, e discutir os novos factos que eles adquiriram sobre outros - uma ótima forma de criar vínculos num grupo.		
Metodologia	Discussão livre e orientada, realização de jogos, trabalho em equipa, planeamento, reflexão e registo de apontamentos.		
Notas Adicionais: Esta sessão é projetada para ajudar à descontração dos participantes, para apresentá-los de uma forma serena, divertindo-se ao falar sobre si mesmos a um grupo. Um ou todos os quebra-gelos podem ser usados, ou um quebra-gelo concebido individualmente em seu lugar. A avaliação é essencialmente centrada na observação tutor / mediador no trabalho em equipa, organização, de entrada, comunicação, planeamento, criatividade e habilidades de contar histórias naturais. A auto-reflexão dos participantes também é digna de nota aqui. Mediadores / tutores devem tentar sempre promover a diversão nas atividades de quebra-gelo - uma boa dica é o mediador participar sempre em ambos os jogos de quebra-gelo, enquanto certificando-se de que pontos-chave são destacados e resultados de aprendizagem são alcançados. Os participantes devem ser incentivados, tanto quanto possível a envolverem-se nos jogos, pois, na verdade, esses jogos de quebra-gelo são projetados para ser uma maneira serena, fácil e agradável de envolver todos a falar - mas, nesta fase inicial, se alguém se sente			

desconfortável não devem ser obrigados, em vez envolvê-los em particular, um a um, pedindo o seu nome, e outros factos gerais - deixe esses indivíduos descontraír um pouco mais e ter seu próprio tempo para se tornar mais plenamente envolvidos.

Plano de Aula 2

Módulo 1	Título: Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida			
Sessão 2	Título: Criando uma Carta Acordada			
Duração	1 hora inicialmente (prossequindo depois)			
Método de transmissão	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim	Sim	
	Este foco recairá sobre o valor da criação de um carta acordada entre todos os participantes e o mediador sobre a natureza das sessões seguintes. O primeiro aspecto principal de uma tal carta é tornar claros para que os objetivos e resultados finais do projecto e as sessões de contar histórias. O segundo aspecto importante é que todos concordem com regras básicas para avançar no trabalho. Concordar com as regras básicas desde o início pode ajudar a inspirar confiança num ambiente de narrativa onde a confiança é a chave. A lição baseia-se em capacitar os participantes através de orientação para criar e apropriar-se de sua própria carta			
Transmissor	Tutor			
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">Sublinhar a importância da clareza dos objectivos e regras básicas acordadas em um projeto de narrativa / memória partilhada.Cultivar o conceito de que os participantes têm o poder de moldar o seu próprio ambiente e experiência de aprendizagem e partilhaDesenvolver a consciência do valor da diversidade, de respeitar e ouvir a perspectiva e o contributo de outras pessoas (especialmente em um cenário de conflito ou pós-conflito onde possam existir perspetivas opostas).			
Resultados de aprendizagem pretendidos:	OA1: Compreender as estratégias e abordagens subjacentes à criação de um ambiente de narrativa seguro, neutro e de apoio mútuo. OA5: Demonstrar e utilizar o conhecimento da variedade de médias e plataformas tecnológicas disponíveis para o arquivamento, apresentação e a execução dos relatos narrativos.			
Detalhes da Sessão:	Item da Lição:	Método(s):	Recurso(s) Necessário(s):	
	Introduções e a transmissão de informações claras sobre a natureza e resultados desejados das sessões de contar histórias, e as várias plataformas em que suas histórias finais podem ser apresentadas. Esta discussão inicial deve ser interativo com o mediador	Esta discussão inicial tornaria muito claros metas e objectivos das sessões de memória partilhada e de contar histórias em curso. Clareza é a chave aqui, e os mediadores devem estar abertos aos resultados desejados, parceiros e todas as partes interessadas. Também fundamental durante essa discussão é deixar claro que ninguém (parceiro / participante / mediador / coordenador) tem mais direitos do que qualquer outra pessoa e que a todos é concedido igual respeito. Deve ficar claro aqui também que toda a gente tem o	Quadro O mediador ou um participante podem ser nomeados para registar pontos-chave Uma apresentação de slides destacando informações quanto aos fins, objectivos e resultados desejados das sessões de contar histórias pode ser útil aqui também.	

	<p>permitindo que os participantes ofereçam os seus pensamentos e respostas. O tom deve ser informativo, mas tranquilizador.</p>	<p>direito às suas próprias histórias e contos - e que eles mantêm o direito de aprovar tudo no qual participarem antes de entrar no domínio público.</p>	
	<p>A criação de uma carta de trabalho acordada entre todos. Primeira Parte.</p>	<p>Esta seção pode começar com uma discussão interativa geral sobre o valor das regras básicas relacionadas com a criação de um ambiente narrativa positivo e solidário.</p>	<p>Debate facilitado, possivelmente, trabalhando a partir do modelo fornecido - ver embalagem em "Carta Acordada" como um guia para produzir uma carta de expectativas.</p>
	<p>A criação de uma carta de trabalho acordada entre todos. Segunda Parte</p>	<p>Divida os participantes em grupos (grupos mistos de idades, sexos, desconhecidos etc., se possível) e peça a cada grupo para discutir e chegar a pontos em duas categorias: <i>Práticas positivas a serem promovidas</i> <i>Práticas negativas a serem desencorajadas</i> Quando aos grupos for dado tempo para discutir os seus próprios pontos, permitir a um membro de cada grupo ler e apresentar as suas principais práticas positivas e negativas.</p>	<p>Quadro E / ou um computador / portátil</p> <p>O mediador ou um participante podem ser nomeados para gravar pontos-chave e de correspondência que se repetem entre os grupos. Estes pontos recorrentes formarão a base da "Carta Acordada"</p> <p>Se os pontos surgirem a partir de um grupo isolado de outros grupos têm todos discutir ou mesmo votar sobre o mérito da questão levantada para decidir se devem ser incluídos na Carta.</p>
	<p>A criação de uma carta de trabalho acordada entre todos. Terceira Parte</p>	<p>Depois de várias apresentações de pontos e discussão, leve o grupo a iniciar a elaboração da Carta, e concordar sobre o que deve ser incluído. Embora isso possa ser um exercício divertido, é muito importante, também, pois ele pode definir o padrão para todas as outras sessões seguintes.</p> <p>Se o acesso à internet e uma impressora estiverem disponíveis, um mediador pode levar o grupo a imprimir imagens, e cola-las à carta, por exemplo, um imagem com o polegar para cima para práticas positivas.</p> <p>Deve ser sempre deixada uma seção na carta para adicionar pontos. A carta final deve estar presente em todas as sessões futuras e ser referida quando necessário - esta pode ser uma grande ajuda para um mediador.</p>	<p>Canetas coloridas / marcadores (peça ao grupo para tomar decisões criativas, por exemplo, para usar marcador vermelho para as práticas indesejadas) e uma cartolina – ou use o modelo fornecido. Possivelmente um computador / portátil / impressora.</p> <p>A participação, trabalho de equipa e o contributo de cada indivíduo podem ser gravados para fins de avaliação.</p>
<i>Métodos de</i>	Frente a frente	Avaliação de trabalho em equipa, auto-reflexão individual	

<i>Avaliação</i>	Aprendizagem à distância	<ul style="list-style-type: none"> Compromissos, sugestões / auto-reflexões de ensino à distância devolvidos e retorno à avaliação da criação da carta - embora isso seja difícil de executar através de ensino à distância, uma carta de acordo entre o mediador / tutor e os alunos à distância pode ser configurados com uma carta em desenvolvimento pronta a ser enviada e devolvida.
<i>Materiais didáticos</i>	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none"> Folhetos Carta modelo Apresentação Internet Cartolina / canetas / cola Impressora
	Aprendizagem à distância	Plataforma de aprendizagem à distância, material <i>on-line</i> , tutoria, apresentações audiovisuais, folhetos on-line.
<i>Tarefa em aula 1:</i>	Considere o valor de um ambiente de aprendizagem de suporte e uma carta de trabalho - registre pontos-chave e principais ideias.	
<i>Tarefa em aula 2:</i>	Os participantes em grupos menores discutem e produzem pontos-chave da possível carta Delegar nos grupos trabalharem na redacção que aparecerá no acordado Carta aproximando todos os pontos-chave de todos os grupos	
<i>Tarefa em aula 3.</i>	Escolha pontos, redação e o desenho de uma Carta aprovada para as sessões vindouras sobre contar histórias.	
<i>Metodologia</i>	Discussão livre e orientada, trabalho em equipa, aprendizagem coletiva e ativa, auto capacitação, desenho de cartaz / carta criativo.	
<p><i>Notas Adicionais:</i> Esta sessão destina-se a sublinhar a importância da criação de um ambiente de suporte a contar histórias, e para capacitar os participantes a criarem regras básicas para ajudar a inspirar uma discussão partilhada positiva. A sessão também ajuda bastante na promoção da confiança, respeito mútuo e trabalho em equipa. As entradas da Carta modelo são a título de exemplo, o grupo deve acordar e conceber as suas próprias.</p> <p>A avaliação pode ser baseada em níveis de envolvimento, de entrada e de reflexão dos indivíduos e grupos.</p> <p>Tente incentivar a criação de uma carta do grupo, em vez de lhes impor ideias. Tente levar o grupo a antecipar problemas e a pensar em estratégias para resolver possíveis problemas futuros. Por exemplo, no caso improvável de que uma acalorada discussão surja, todos podem concordar que os indivíduos envolvidos sejam levados para diferentes partes do local para serem acalmados, e o assunto ser calmamente discutido por todos após um período de reflexão. Se isto constar na Carta e todos o assinem, garante controlo ao mediador baseado nas próprias regras do grupo.</p>		

Plano de Aula 3

Módulo 1	Título: Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida			
Sessão 6	Título: A natureza da história: Modos de narrativa			
Duração	2 horas			
Método de transmissão	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim		
	Esta sessão irá explorar a natureza das histórias e o valor de histórias partilhadas, especialmente histórias pessoais emergentes de um cenário conflito ou pós conflito. Isso irá incluir um foco em Escrita de Vida. A sessão também irá expor em primeiro plano os diferentes géneros / modos de contar histórias, e não apenas relatos escritos, mas também o esboço sequencial, música, cinema e recursos digitais / on-line tais como A Terra / Haatche.			

<i>Transmissor</i>	Tutor		
<i>Objetivos de aprendizagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> Os participantes tomam conhecimento dos principais componentes de boas histórias: imaginação, emoção, arco de história, voz narrativa etc. Os participantes aprendem os diferentes modos e estilos de história, com particular ênfase recairá na Escrita de Vida: usando técnicas criativas para realçar o relato pessoal, e a importância de arquivamento, preservação digital através de meios, como Haatche. Os participantes aprendem o poder da história como um meio de preservar a cultura, assinalar a injustiça, expressar a nostalgia, registar vidas em conflito e gravar memórias pessoais de maneiras criativas e envolventes. 		
<i>Resultados de aprendizagem pretendidos:</i>	<p>OA2: Demonstrar a aquisição de consciência do poder e do valor da narrativa emergente da memória partilhada e diálogo entre gerações (relacionado especificamente com experiências vividas em conflito e pós-conflito)</p> <p>OA4: Demonstrar uma compreensão prática dos métodos e estratégias utilizadas no desenvolvimento, registo e arquivamento de contar histórias sob a égide de memória partilhada</p> <p>OA5: Demonstrar e utilizar o conhecimento da variedade de médias e plataformas tecnológicas disponíveis para o arquivamento, apresentação e a execução dos relatos narrativos.</p>		
<i>Detalhes da Sessão:</i>	Item da Lição:	Método(s):	Recurso(s) Necessário(s):
<i>A sessão dependerá de informar atempadamente os participantes que deverão trazer fotografias antigas ou objectos que lhe sejam especiais.</i>	O início da sessão envolve uma discussão introdutória detalhadas sobre a natureza da narrativa, como esta requer imaginação, uma atenção à voz narrativa, à emoção, à estrutura - e como ela pode conter, elementos históricos e biográficos etc.	Muitas vezes, é bom ter participantes a discutirem o que as histórias podem fazer - como elas podem preservar a cultura, sublinhando identidade, apontando injustiças etc. Discussões devem abordar todas as diferentes formas de contar histórias: de contos orais, de relatos escritos à canção, de esboço sequencial à filmagem, a recursos <i>on-line</i> tais como Haatche. Discutir o impacto de todos estes, ter grupos a fazer sobressair os pontos fortes e singularidade de cada.	Cadeiras e mesas móveis. Computador, projetor, ecrã, Apresentação (Para exemplos de formas de Narrativa)
	Atividade: De História em História – Adaptar de um meio para outro. Esta seção deve ser introduzida através da leitura de um conto famoso relacionado com a região e, em seguida, mostrando uma adaptação cinematográfica sua.	Os participantes são divididos em grupos menores, e são apresentados a uma história escrita famosa, célebre na região em questão (O Porco Encantado da Roménia, ou Maria, a Madrasta Má, e os Sete Ladrões de Itália, por exemplo), e é-lhes, então, pedido que adaptem uma seção da história numa forma diferente - um esboço sequencial, um roteiro, um poema etc. Devem apresentar / executar o seu trabalho e discutir como foram mantendo os elementos-chave do conto. Chave é também uma discussão que promova uma compreensão clara de que as histórias devem ser <i>interpretadas</i> para sublinhar o poder e emoção.	Computador, projetor, ecrã, Apresentação. Internet / Leitor DVD / Quadro

	Atividade:	Os participantes poderão a seguir ser incentivados a usar um de seus próprios relatos ou um relato famoso relacionado com a área da sua própria região do conflito e discutir qual a média que pode funcionar melhor como uma adaptação ou uma nova versão.	Caneta e papel / Computador, projetor, ecrã, Apresentação. Internet / Leitor DVD/ Quadro
<i>Métodos de Avaliação</i>	Frente a frente	O tutor avalia a participação e aspectos como envolvimento, criatividade e comunicação – os participantes auto-refletem.	
<i>Materiais didáticos</i>	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none">• Quadro / Apresentação / Internet / DVD• Cadeiras e mesas móveis• Blocos de notas e canetas	
<i>Tarefa em aula 1:</i>	Os participantes, sob orientação, exploram a natureza da história e os vários meios que permitem apresentar e arquivar histórias.		
<i>Tarefa em aula 2:</i>	Os participantes envolvem-se na adaptação de uma história a partir de um meio para outro e apresentam os seus pensamentos sobre o processo.		
<i>Tarefa em aula 3.</i>	Os participantes voltam a sua atenção para as suas próprias memórias, e discutem o valor de arquivamento e preservação de histórias de indivíduos e do passado de uma região, e o poder de laboratórios digitais de memória como um recurso para histórias.		
<i>Metodologia</i>	Discussão orientada, adaptação da história dum meio para outro, contar histórias.		
<i>Notas Adicionais:</i> Um mediador pode ter uma história preparada em vários meios com antecedência - e ter em conta conflitos referentes a uma região (Arménia, Itália, Portugal, Roménia, Espanha e Irlanda do Norte).			

Plano de Aula 4

Módulo 1	Título: Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida			
Sessão 8	Título: Pintar Imagens com Palavras			
Duração	3 horas			
Método de transmissão	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim	Sim (numa escala reduzida – ver notas “didáticas”)	
	O importante aqui é incentivar os participantes a reflectir sobre a forma de realmente de dar vida à história, tomando o tempo para descrever lugares, rostos, humor, emoção e detalhes específicos. A ideia-chave aqui é pintar quadros com palavras, para atrair um ouvinte ao mundo de uma história.			
Transmissor	Tutor			
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar os participantes com as estratégias que podem melhorar a narração de histórias partilhadas. • Promover a compreensão da arte de contar histórias e o poder das palavras. • Dar aos participantes a experiência de cenários de entrevista, e o conceito de revisão e edição de uma história. 			
Resultados de aprendizagem pretendidos:	<p>OA2: Demonstrar uma consciência adquirida do poder e do valor da narrativa emergente da memória partilhada e do diálogo entre gerações (relacionado especificamente com a experiência vivida em conflito e pós-conflito)</p> <p>OA3: Demonstrar uma consciência adquirida de abordagens e metodologias à promoção de debates e exercícios que irão inspirar contar histórias e a partilha de memórias entre gerações</p> <p>OA4: Demonstrar uma compreensão prática da arte de contar histórias, bem como os métodos</p>			

	e estratégias utilizadas no desenvolvimento, registo e arquivamento de contar histórias sob a égide de memória partilhada		
<p>Detalhes da Sessão:</p> <p><i>A sequência de tempo para essas etapas é flexível, mas a maioria do tempo deve ser dedicado a facilitar contadores de histórias a prática de técnicas de linguagem. Intervalos devem ser incluídos como o mediador considere adequados.</i></p>	Item da Lição:	Método(s):	Recurso(s) Necessário(s):
	O que torna uma história apelativa?	<p>Debate em grupo sobre quais as estratégias que possam melhorar uma memória partilhada ou história em particular para torná-la ainda mais apelativa.</p> <p>Características tais como o papel de um narrador, a câmara virtual, estrutura e planeamento, a criação cuidadosa de recurso de imagens.</p> <p>As questões-chave podem ser formada em torno da noção de - o que é que atrai um ouvinte em uma memória ou conto que está a ser partilhado?</p>	<p>Quadro branco</p> <p>Apresentação</p> <p>Mostrar exemplos de como a linguagem pode melhorar uma história.</p>
	Discussão de pontos-chave nas estratégias e boas práticas na narrativa e o registo de memória.	<p>Com referência a "Pintar Imagens com Palavras" (ver pacote), sublinhar ideias de quem conta um conto ou partilha uma memória possa usar para ajudar a atrair um ouvinte para o mundo da sua história.</p> <p>Por sua vez, discutir cada sub-rubrica do recurso "Pintar Imagens com Palavras": "Mostre, não diga", "apresentação multissensorial", "câmara virtual", etc., mas permitir que o grupo apresente e discuta as suas próprias ideias. Use exemplos para demonstrar os pontos-chave.</p>	<p>Um folheto com pontos-chave sobre Pintar Imagens com palavras pode ser complementado por uma apresentação do PowerPoint.</p> <p>Extratos de obras atmosféricas, emotivas ou descritivas podem ser usados para demonstrar o poder das palavras.</p> <p>Papel e canetas.</p> <p>Os participantes devem ser encorajados a anotar os pontos-chave e estratégias levantadas.</p>
	Exercício Escrito ou Oral: N.B. <i>Este exercício funciona melhor se as pessoas tentarem escrever as coisas, no entanto, o mediador pode ser o argumentista e escrever em um cartaz numa tela ou num ecrã.</i>	<p>Solicitar voluntários para falar um pouco sobre o passado – (explicando que vai ser um processo suave e relaxante), fazer algumas perguntas tais como "Onde cresceu?" O voluntário é susceptível de oferecer uma resposta muito simples. Anote-o. Em seguida, peça mais detalhes “era um lugar de boas-vindas?” – “Feche os olhos e tente se lembrar de detalhes muito específicos sobre este lugar quando você era uma criança” – “que vistas, sons, cheiros etc. lhe vêm à mente quando você pensa neste lugar?” – como o voluntário responda à pergunta comece a usar as suas palavras e os detalhes para criar (anote) uma descrição envolvente e detalhada - quando o fizer - leia em voz alta (o mais simples e detalhada) e peça ao grupo que compare ambos.</p> <p>Isto pode ser usado como uma</p>	<p>Canetas, papel, quadro, computador.</p> <p>Cadeiras e mesas móveis podem ser úteis, para juntar pares durante a actividade.</p>

		<p>introdução para pedir às pessoas a revelar por conta própria aspectos de suas próprias vidas. Por exemplo, pedindo-lhes sobre os seus dias de escola, e lembrá-los para: Mostrar, não dizer, apresentar vistas, sons, cheiros, emoções, ângulos afastados e próximos etc. - (veja recurso Pintar Imagens)</p> <p>Como parte deste exercício - peça aos participantes que trabalham em pares, especialmente se, talvez, alguns participantes preferiram falar do que escrever. Tente sempre colocar um escritor com um orador e registar memórias descritivas - esta é uma forma valiosa em termos de obter experiência com entrevistas de memória partilhada. Ajudar o processo fornecendo perguntas rápidas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como era o mundo diferente quando era mais novo? 2. Quando era mais novo, quais eram os seus sonhos? 3. Fale-me dos dias felizes na sua vida até. <p>(Veja recurso de incitações para mais exemplos)</p>	
	Debate pós discussão	Incentive os participantes a partilhar as vinhetas (ou pequenas histórias descritivas) que eles criaram - o mediador deve louvar todos os esforços e tecer comentários sobre o valor do trabalho. Os participantes devem ser convidados a discutir como se sentiram sobre o uso de detalhe e de técnicas de narração para partilhar as suas memórias.	Os participantes devem ser incitados a tomar notas dos pontos-chave mencionados - e todos devem ser lembrados de que com as suas próprias memórias / histórias (os que já partilharam memórias emocionais) usando essas técnicas, mantendo o carácter original da história - podem realmente melhorar a partilha ou narração de um conto.
<i>Métodos de Avaliação</i>	Frente a frente	O tutor (através da observação, movendo-se através do grupo enquanto trabalham, ou revisitando o material escrito) avalia a participação e aspectos como entusiasmo, trabalho em equipa, comunicação, contabilidade escrita ou oral, e ideias criativas. Os participantes auto-refletem.	
	Aprendizagem à distância	Avaliação do ensino à distância pode ser baseada numa reflexão escrita apresentada pelo participante sobre técnicas de contar histórias e de como eles possam ter melhorado uma história.	
<i>Materiais didáticos</i>	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco • Um folheto com estratégias que promovam a escuta ativa (existente no pacote deste módulo) – isto, contudo, deve ser distribuído após o debate inicial. • Apresentação • Cadeiras e mesas móveis 	

	Aprendizagem à distância	<ul style="list-style-type: none">Aprendizagem à distância pode usar esta sessão, transmitindo ideias-chave on-line, materiais enviados por correio eletrónico, apresentação PowerPoint de vídeo / áudio.
Tarefa em aula 1:	Os participantes discutem suas próprias ideias quanto ao que faz uma história envolvente.	
Tarefa em aula 2:	Usando pontos-chave de "Pintar Imagens com Palavras" os participantes devem mostrar um conhecimento prático de técnicas de contar histórias para melhorar uma história ou uma memória partilhada (ou uma ainda por contar).	
Tarefa em aula 3:	Atividade por escrito e oral, a pares, para a aplicação de técnicas de Contar Histórias, auto-reflexão, e técnicas de entrevista.	
Metodologia	Discussão livre e orientada, trabalho de grupo, trabalho em equipa, aplicação de ideias-chave em cenários práticos.	
Notas Adicionais: Esta sessão é projetada para mostrar que é vital para preservar o carácter e o local originais, e a natureza coloquial de uma memória partilhada ou história - tais histórias podem ser melhoradas e trazidas à vida recorrendo a estratégias de contar histórias. A Avaliação foca-se, sobretudo, na avaliação e observação do tutor, mas a auto-reflexão dos participantes é sempre vital para que os pontos-chave da sessão e a aplicação das estratégias de contar histórias possam ser levados adiante. Mediadores / tutores devem encorajar os participantes, tanto quanto possível, a envolverem-se com a fala e os aspectos do registo escrito da sessão. Também pode ser útil ter aspectos pré-preparados (ver recursos de "Pintar Imagens com Palavras") feito em PowerPoint ou o formulário - isto pode incluir um exemplo relativo a uma memória de infância do mediador - uma versão simples, em seguida, uma análise detalhada, emocional, versão descritiva e atmosférica.		


Plano de Aula 5

Módulo 1	Título: Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida			
Sessão 3	Título: Escuta Ativa			
Duração	2 horas			
Método de transmissão	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim	Sim (numa escala reduzida – ver notas)	
	Este foco particular visa sublinhar o valor da escuta activa num grupo a contar histórias. Para promover a escuta ativa é necessário criar um ambiente que gere histórias de apoio mútuo e de memória partilhada. Se um indivíduo dentro de um grupo observa o processo de escuta ativa, torna-se mais propenso a perceber o grupo, um entrevistador e / ou o mediador, e mais importante, a ver o processo como suportado. Isto por sua vez permite ganhar confiança e impulso no processo de narrativa e de memória partilhada.			
Transmissor	Tutor			
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades em e apreciar o valor da escuta ativa. Demonstrar como não dando a devida atenção e apoio a um entrevistado pode resultar numa sessão de contar histórias que é improdutivo. 			
Resultados de aprendizagem pretendidos:	OA1: Compreender as estratégias e abordagens subjacentes à criação de um ambiente de narrativa seguro, neutro e de apoio mútuo.			
Detalhes da Sessão: <i>A sequência temporal para estes passos é</i>	Item da Lição:	Método(s):	Recurso(s) Necessário(s):	
	O que é a escuta ativa?	Discussão em grupo facilitada sobre o que faz um bom e um mau ouvinte. Isto, idealmente, deve começar com respostas espontâneas, com base no que	Quadro branco Quer o mediador ou um participante podem ser nomeados para registar ou para apontar pontos interessantes que suscitam	

<i>flexível, mas a maioria do tempo deve cair sobre a encenação do exercício. O objetivo é a diversão, mas aspetos importantes devem ser destacados e observados. Os intervalos devem ser incluídos como o mediador considere adequado.</i>		os participantes sentem instintivamente sobre um bom ou um mau ouvinte.	debate.
	De tabe sobre pontos-chave Com o intuito de permitir ao orador tempo adequado para falar e reconhecer o valor da escuta ativa.	Usando o folheto sobre "Escuta Activa" (neste pacote) - numa discussão, comparar os pensamentos instintivos dos participantes, gravados anteriormente, aos mencionados no folheto. Chamar a atenção para os pontos que correspondem (isto gera positividade e confiança). Ver se quaisquer novos pontos surgiram. Siga o folheto em subtemas como "contato visual" e "postura" e coloque o grupo a discutir a relevância destes aspectos na escuta activa. Esta é uma preparação para o componente de interpretação de papéis da lição.	Folheto sobre "Escuta Activa" A descrição acima pode ser complementada por uma apresentação em power point contendo pontos-chave obtidos do folheto. As sequências de vídeo de um bom contra um mau ouvinte também poderiam ser incluídas. Quadro branco Como antes, quer o mediador ou um participante podem ser nomeados para gravar ou anotar pontos interessantes que surgem do debate.
	Role Play	<p>1. Os participantes são divididos em grupos menores, a divisão será baseada em alguns serem ouvintes ativos e outros como mau ouvintes. A divisão deve ser o mais uniforme possível.</p> <p>2. Solicitar que os participantes se voluntariem a falar. Eles podem contar qualquer conto, memória ou história existente - desconstrair os voluntários, sublinhando que o foco deste exercício está nos ouvintes. O mediador deve estar preparado para agir como o orador, caso os participantes do evento se sintam relutantes em vir para a frente para falar, numa fase inicial.</p> <p>3. A ideia é que um grupo nomeado como "ouvinte ativo" prepare um membro para exhibir todas as estratégias e boas práticas observadas anteriormente em "Escuta Activa"</p> <p>Da mesma forma um grupo nomeado como "mau ouvinte" deve preparar um membro a agir dessa forma (mesmo de forma exagerada ou engraçada).</p> <p>4. Após os grupos nomearem o elemento que irá participar no processo e destes estarem preparados, o orador deve estar na cadeira, e o ator (ouvinte ativo ou mau ouvinte) deve sentar-se na cadeira em frente.</p>	<p>Cadeiras e mesas móveis pode, ser úteis de forma a permitir aos grupos reunirem-se no seu próprio espaço e a discutirem as suas estratégias.</p> <p>Um espaço central, visível a todos, deve ser preparado com duas cadeiras de frente para a outra. Isto é para os papéis de orador e de ouvinte.</p> <p>Os participantes devem ser incentivados a tomarem notas do que vêem e sentem à medida que a acção se desenrola.</p>

		Enquanto o orador começa a falar, a interpretação de papéis deve começar. Por sua vez um ouvinte ativo contra mau ouvinte devem destacar-se. Se possível, o orador deve mudar pelo menos uma vez.	
	Debate pós desempenho	Os participantes devem ser convidados a discutir como sentiram a sua participação e a analisarem o seu desempenho. Aos oradores deve ser perguntado como se sentiram quanto à escuta ativa é má escuta. Como parte da discussão o valor de escuta ativa como demonstrado no desempenho de papéis deve ser destacado, com ênfase em como um grupo praticando a escuta ativa ajuda a que todos se sintam valorizados.	Os participantes devem ser incentivados a tomar de pontos-chave que possa surgir.
Métodos de Avaliação	Frente a frente	O tutor avalia a participação e aspeto como entusiasmo, trabalho em equipa, e comunicação de ideias (e positividade). Os participantes auto-refletem.	
	Aprendizagem à distância	Avaliação do ensino à distância pode ser baseada em uma reflexão escrita apresentada pelo participante.	
Materiais didáticos	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none">• Quadro branco• Um folheto com estratégias de promoção à escuta ativa (existente neste pacote) – que deverá, contudo, ser distribuído após a discussão inicial.• Apresentação.• Cadeiras e mesas móveis.	
	Aprendizagem à distância	<ul style="list-style-type: none">• Plataforma de aprendizagem à distância, material on-line, apresentações audiovisuais, folhetos on-line.	
Tarefa em aula 1:	Os participantes discutem o seu próprio conceito do que faz um bom contra um mau ouvinte.		
Tarefa em aula 2:	Usando pontos-chave de "Escuta Activa", orientar uma discussão em torno de diferentes pontos de boas práticas na escuta ativa, os participantes devem tomar nota destes.		
Tarefa em aula 3.	Reflexão sobre desempenho de papéis: Os participantes devem reflectir sobre os resultados do papel que desempenharam na actividade com vista a sublinhar o valor da escuta ativa em um ambiente de contar histórias.		
Metodologia	Debate orientado e livre, encenação, trabalho em equipa, apontamentos.		
Notas Adicionais:			
<p>Esta sessão destina-se a sublinhar o valor da escuta ativa, não só como uma boa prática, mas como um meio para criar um ambiente de suporte e de apoio mútuo à partilha de memórias ed contar histórias, onde os oradores pode se sentir confortáveis e valorizados na partilha das suas experiências, sentimentos e histórias.</p> <p>Avaliação é focada principalmente na auto-reflexão dos participantes, e as ideias e pontos levantados no que diz respeito à escuta ativa contra a má escuta. Trabalho em equipa, comunicação e habilidades organizacionais também podem ser considerados.</p>			
<p>Mediadores / tutores devem tentar promover a diversão no desempenho do papel, enquanto certificando-se de pontos-chave são destacados e resultados de aprendizagem sejam alcançados. Os participantes devem ser incentivados, tanto quanto possível, a desempenharem o elemento de orador e de ouvinte. Os participantes que não desempenhem estes papéis, devem ser incitados a tornar-se conselheiros do ator, a oferecer ideias e estratégias para melhorar a interpretação de papéis.</p>			

Plano de Aula 6

Módulo 1	Título: Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida			
<i>Sessão 4</i>	Título: Perícia e Experiência em Entrevistas			
<i>Duração</i>	2 horas			
<i>Método de transmissão</i>	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim		
	Esta sessão visa familiarizar os participantes com entrevistas e fornecer experiência num cenário de entrevista de memória partilhada, especialmente quando possam surgir questões que envolvem conflitos.			
<i>Transmissor</i>	Tutor			
<i>Objetivos de aprendizagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> Os participantes ganham experiência de diálogo ao estilo de entrevista. Promover uma compreensão de como contar histórias pode emergir da entrevista. 			
<i>Resultados de aprendizagem pretendidos:</i>	OA3: Demonstrar possuir consciência de abordagens e metodologias a promoção de debates e exercícios que irão inspirar a partilha de memórias e contar histórias entre gerações.			
<i>Detalhes da Sessão:</i> <i>A sequência de tempo para estas etapas é flexível, mas o foco deve ser a experiência prática.</i>	Item da Lição:	Método(s):		Recurso(s) Necessário(s):
	<p>Apoiando-se e construindo a partir de Escuta Ativa, esta sessão irá facilitar aos participantes a experiência em técnicas de entrevista - ou ser entrevistado (Em particular quando tais entrevistas são susceptíveis de serem emocionais)</p> <p>Experiência prática:</p> <p>Aqui um mediador, a título de exemplo, pode escolher ser o entrevistador, pedindo a outro que forme o par de entrevista. Isso sempre ajuda os outros a habituarem-se ao processo.</p>	<p>Palestra / discussão introdutória, pode recorrer a <i>Escuta Ativa / Carta</i>, mas o foco consiste em sublinhar a relação de parceria numa entrevista, e o resultado desejado é fazer com que o poder de uma história seja registado e preservado. Aqui deve ficar claro que um entrevistador deve vir preparado para gravar, ou com um dispositivo de gravação de áudio / caneta e papel / computador portátil.</p> <p>Com referências à “Carta Acordada” e sessões de “Escuta Ativa” lembre a todos os princípios-chave - em seguida, ofereça-se como entrevistador ou entrevistado e permita que o grupo veja um exemplo do processo. Incentive-os a comentar. Em seguida, forme os pares de entrevistador e entrevistado – sente cada grupo à distância dos outros num espaço neutro e confortável.</p> <p>Em seguida, usando os recursos “Boas Práticas para Entrevistas” e “Intervenções” (ver caixa) peça que as entrevistas comecem - deixar</p>		<p>Quadro branco Apresentação</p> <p>Gravador de voz portátil, se possível, como o abaixo:</p>  <p>Folhetos / blocos de notas e canetas / Gravadores:</p> <p>Cadeiras e mesas móveis para que os pares possam reunir-se em privado.</p> <p>Os entrevistadores devem ser incentivados a seguir as orientações de “Escuta Ativa” e “Boas Práticas para Entrevistadores” e a ganhar experiência no registo/apontamento de aspectos duma história oferecidos por um locutor.</p>

		claro que o papel fundamental do entrevistador é apoiar e incentivar o entrevistado e ajudar o orador a abraçar e a discutir os detalhes e as emoções de uma memória partilhada.	
	N.B. Os recursos “Carta Acordado”, “Escuta Ativa” e “Boas Práticas para entrevistadores” são vitais aqui e devem ser disponibilizados a todos os entrevistadores, especialmente entrevistadores mais jovens que lidam pela primeira vez com as possíveis histórias emocionais.		
	Debate pós entrevista.	As parcerias de entrevista devem ser convidadas a se reunirem novamente como um grupo para discutir como se sentiram, e para levantar quaisquer questões que surgiram. Os entrevistadores devem ser convidados a consultar suas notas ou gravações e considerar se eles registaram corretamente o que o orador transmitiu - se eles registaram o melhor da sessão - resultados iniciais das entrevistas podem ser partilhados.	Os participantes, especialmente os entrevistadores, devem ser incentivados a refletir sobre o seu desempenho. Entrevistados podem refletir sobre se eles se sentiram descontraídos e apoiados, e se os entrevistadores foram incentivadores e mostraram interesse real. Este retorno de entrevistado para entrevistador é vital.
<i>Métodos de Avaliação</i>	Frente a frente	O tutor avalia a participação e aspectos como perícia em entrevistas, escuta ativa, registo de histórias, entusiasmo e comunicação – os participantes auto-refletem.	
<i>Materiais didáticos</i>	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco • Cadeiras e mesas (confortáveis de preferência) móveis • Folhetos • Blocos de notas e canetas • Gravadores • Apresentação 	
<i>Tarefa em aula 1:</i>	Os participantes discutem e consideraram a parceria entrevistador / entrevistado e boas práticas.		
<i>Tarefa em aula 2:</i>	Com especial atenção aos recursos de “Carta”, “Escuta Ativa” e “Boas Práticas”, e, possivelmente, empregando as "Perguntas / Intervenções" os participantes participam em exercícios práticos de entrevista.		
<i>Tarefa em aula 3.</i>	Auto-reflexão: os participantes devem reflectir sobre as suas experiências de entrevista, e considerar se o registo da memória partilhada capturou o que o orador transmitiu. Entrevistados refletem sobre como se sentiram no âmbito das parcerias de entrevista.		
<i>Metodologia</i>	Discussão orientada, experiência prática em entrevistas, registo de memória partilhada, reflexão.		
Notas Adicionais: Esta sessão é projetada para dar experiência prática de sessões em estilo de entrevista para reunir memórias ou histórias partilhadas. Os mediadores devem tentar, tanto quanto possível, ter jovens a entrevistar as pessoas mais velhas sobre as suas memórias do passado - se, nestas sessões, respostas emocionais ocorrerem, explique que isso abraçado e celebrado - como um indicador de uma história marcante e importante.			

Plano de Aula 7

Módulo 1	Título: Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida
-----------------	--

<i>Sessão 5</i>	Título: Conflito e Comunicação			
<i>Duração</i>	2 horas			
<i>Método de transmissão</i>	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim		
	Esta sessão pretende usar cenários de conflito fictícios, encenação e roteiro, para levar os participantes a pensar sobre o quão importante a comunicação, o diálogo, a partilha de histórias e ouvir outros pontos de vista pode ser num cenário de conflito e pós-conflito.			
<i>Transmissor</i>	Tutor			
<i>Objetivos de aprendizagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os participantes em pensamento crítico e na resolução de problemas. • Promover a compreensão de quão eficazes podem ser a comunicação, o diálogo e a contar histórias. 			
<i>Resultados de aprendizagem pretendidos:</i>	OA2: Desenvolver a consciência do impacto e valor da narrativa. OA3: Desenvolver a consciência das abordagens e metodologias na facilitação de discussões e exercícios que inspirem contar histórias.			
<i>Detalhes da Sessão:</i> <i>A sequência de tempo para estas etapas é flexível, mas o foco deverá recair no trabalho de equipa e n desempenho.</i>	Item da Lição:	Método(s):		Recurso(s) Necessário(s):
	O início da sessão é uma introdução a um ou a qualquer um dos cenários de conflitos (ver pacote)	Usando os recursos das “ <i>Viagens de Gulliver</i> ” e “ <i>de Ruben e o Carro de seu Pai</i> ” - com especial atenção para questões de discussão. Dividia os participantes em grupos menores, e leve-os a considerar estas perguntas e a propor resoluções.		Quadro branco Apresentação Cadeiras e mesas móveis
	Encenação:	Para ambos os exercícios divida os participantes em dois grupos. Para <i>Viagens de Gulliver</i> um grupo representa o governo <i>Lilliputiano</i> e o outro o governo <i>Blefusculiano</i> . Com discussão prévia em mente dos representantes de ambos os governos conduza as negociações para tentar negociar uma paz. Ambos os governos têm que salvar a face, embora reconhecendo o passado - o problema do Ovo deve ser lidado! A encenação pode incluir discussões / negociações de paz oficiais entre grupos etc. Na tarefa <i>Ruben e o Pai</i> , peça aos indivíduos para decidirem qual a perspectiva que pretendem trabalhar. A dramatização poderia envolver levar os indivíduos a desempenhar o papel de Ruben e o pai e, talvez, a figura de		Folhetos / bloco de notas e canetas Cadeiras e mesas móveis para os governos reunirem-se para as tarefas <i>Viagens de Gulliver</i> e <i>Ruben e o Pai</i>

		mãe / irmão mais velho. A ideia é resolver o problema satisfazendo ambas as partes.	
	Discussão após encenação	Os participantes devem ser incentivados a refletir sobre como eles pensam que fizeram, e qual a relevância que pensam estes cenários têm para a vida real.	
<i>Métodos de Avaliação</i>	Frente a frente	O tutor avalia a participação e aspectos como perícia em entrevistas, escuta ativa, registo de histórias, entusiasmo e comunicação – os participantes auto-refletem.	
<i>Materiais didáticos</i>	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none">• Quadro branco / Apresentação• Cadeiras e mesas móveis• Bloco de notas e canetas• Folhetos	
<i>Tarefa em aula 1:</i>	Os participantes discutem e consideraram cenários de conflito e questões para discussão em grupos.		
<i>Tarefa em aula 2:</i>	Desempenho, pensamento crítico e resolução de problemas.		
<i>Tarefa em aula 3.</i>	Auto-reflexão: os participantes devem reflectir sobre os seus esforços quanto à resolução destes conflitos.		
<i>Metodologia</i>	Discussão orientada, desempenho, trabalho em equipa e reflexão.		
<i>Notas Adicionais:</i> Esta sessão é projetada para enfatizar o poder do diálogo e comunicação em conflito, mas a diversão é a chave, tente desempenhar o papel tanto quanto possível - ênfase especial sobre o absurdo da guerra em Viagens de Gulliver - e como esta pode refletir-se em conflitos reais.			

Plano de Aula 8

Módulo 1	Título: Contar Histórias e Narrativa: Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida			
Sessão 6	Título: Fotografias e Lembranças como Inspiração			
Duração	3 horas			
Método de transmissão	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim		
	Esta sessão pretende usar fotografias dos participantes e objetos pessoais como "plataformas de lançamento" ou inspiração para contar histórias (na ausência de itens pessoais, um tutor pode aludir a imagens da cidade / rua / área de um indivíduo seja na Arménia, Itália, Roménia, Espanha, Portugal ou Irlanda do Norte)			
Transmissor	Tutor			
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">Os participantes tornam-se conscientes de como objetos e fotos podem poderosamente ligar-nos à memória, que por sua vez pode dar origem a histórias.Estratégias para aceder à memória e desbloquear o passado em contar histórias.Participantes ganham experiência em cenários de entrevista num ambiente de contar histórias			
Resultados de aprendizagem pretendidos:	OA3: Demonstrar uma consciência desenvolvida de abordagens e metodologias à promoção de debates e exercícios que irão inspirar a partilha de memória entre as gerações e contar histórias.			
Detalhes da	Item da Lição:	Método(s):		Recurso(s) Necessário(s):

Sessão: <i>Esta sessão dependerá de que os participantes saibam com antecedência que devem trazer fotos ou objetos que são especiais para eles.</i>	O início da sessão envolve uma breve discussão introdutória sobre o impacto de fotografias e objetos pessoais para desbloquear a memória.	Muitas vezes, é útil nesta actividade ter cadeiras dispostas em círculo - ou fotografias podem ser digitalizadas previamente e projetadas numa apresentação.	Cadeiras e mesa móveis. Não necessário mas útil: Computador, projetor, ecrã, Apresentação.
	Atividade: contar a história subjacente à fotografia ou objeto	Coloque todas as fotos e objetos sobre uma mesa central (ou as fotos numa tela grande). Permita que cada indivíduo levante as dele e contar a história subjacente - histórias iniciais devem ser breves.	
	Atividade: Entrevistas:	Divida os participantes em grupos menores, não mais do que 3 por grupo, certifique-se que pelo menos um membro de cada grupo está disposto a gravar ou escrever tudo que é partilhado. Agora, cada participante de cada grupo deve ser entrevistado sobre a sua foto ou objeto, e serem recolhidos tantos detalhes quanto possível. Após a entrevista, os entrevistadores, em turnos, dirão a todos o que eles aprenderam com o contador de histórias sobre a foto escolhida ou objeto, e a história subjacente.	Papel e caneta / gravador. Os entrevistadores devem ser incentivados a seguir as orientações de “Escuta Ativa” e “Boas Práticas para Entrevistadores” e a ganhar experiência no registo/apontamento de aspectos duma história oferecidos por um locutor.
Métodos de Avaliação	Frente a frente	O tutor avalia a participação e aspectos como perícia em entrevistas, escuta ativa, registo de histórias, entusiasmo e comunicação – os participantes auto-refletem.	
Materiais didáticos	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none">• Quadro branco / Apresentação• Cadeiras e mesas móveis• Bloco de notas e canetas• Gravador	
Tarefa em aula 1:	Os participantes apresentam o seu próprio objeto e dão um breve histórico		
Tarefa em aula 2:	Focando a "Escuta Activa" e "Boas Práticas", as entrevistas, ao estilo de sessões de memória partilhada, são conduzidas à volta dos objetos.		
Tarefa em aula 3.	Resultados das entrevistas são apresentados com maior detalhe sobre o objeto ou a foto e a sua importância para o contador de histórias		
Metodologia	Discussão orientada, entrevista e contar histórias		
Notas Adicionais: É bom que alguém que não seja o proprietário do objeto apresente a versão final, porque isso irá beneficiar o entrevistador e o contador de histórias, como testemunho dos resultados do processo e refletir sobre o seu papel.			

Plano de Aula 9

<p>Módulo 1</p>	<p>Título: Contar Histórias e Narrativa:</p> <p>Transmitidas por Memória Partilhada e Experiência de Vida</p>
------------------------	---

<i>Sessão 7</i>	Título: Por Detrás das Manchetes			
<i>Duração</i>	3 horas			
<i>Método de transmissão</i>	Misto	Frente a frente	Aprendizagem à distância	Formação no trabalho
		Sim		
	Esta sessão procura mostrar aos participantes que a sua história é importante, cada voz, cada vida passada no turbilhão de grandes eventos é valorizada.			
<i>Transmissor</i>	Tutor			
<i>Objetivos de aprendizagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> Os participantes consideram criticamente o valor de cada história, de cada voz por trás dos títulos de jornal. Estratégias de modo a aceder à memória, e a desbloquear o passado em Narrativa. Os participantes envolvem-se em pensamento crítico e creativo. 			
<i>Resultados de aprendizagem pretendidos:</i>	OA3: Demonstrar ter consciência de abordagens e metodologias de promoção de debates e exercícios que inspirem memórias partilhadas e a contagem de histórias entre as gerações.			
<i>Detalhes da Sessão:</i> <i>É importante notar que depende de cada indivíduo desejar partilhar as suas memórias pessoais e privadas neste formato - sobretudo histórias trágicas. Estas poderão ser reservadas para sessões de entrevistas mais íntimas - mas caberá a cada um decidi-lo</i> <i>A chave é contar histórias curtas de pessoas comuns como grandes eventos revelados.</i>	Item da Lição:	Método(s):	Recurso(s) Necessário(s):	
	Notícias de capa de jornal: Discuta com o grupo como quando ocorrem grande eventos, tragédias e conflitos - são os aspetos com maior relevo que atingem os títulos. Peça aos participantes para pensarem em grandes eventos noticiosos que tenham vivido, experienciado ou observado à distância.	Discussão interativa: Como parte desta discussão, pode recorrer a exemplos como a história de Anne Frank para ilustrar o impacto e o valor dum conto individual ocorrido no meio dum grande evento.	Bloco de notas e canetas.	
	Atividade: criar um jornal subordinado ao tema "Por detrás das Manchetes".	Divida os participantes em grupos menores (não mais de 3 ou 4 por grupo) e peça-lhes para criarem um jornal fictício (um cartaz ao estilo de capa de jornal com páginas adicionais) que apresentem as suas histórias e memórias relacionadas com histórias em manchete - Cada grupo deverá definir o título do seu jornal que se relacione com o conceito "Por detrás das Manchetes" e dispor o trabalho no formato de jornal - com Títulos e subtítulos –	Cartolina / canetas / marcadores Se possível, portáteis e uma impressora (para usar fontes grandes.) e acesso à internet para a pesquisa de imagens, senão, marcadores coloridos.	
	Discussão pós atividade.	Os grupos devem apresentar os seus Jornais e dar a conhecer as histórias humanas por detrás das manchetes.	Os participantes devem ser incentivados a reflectirem como podem desenvolver a ideia para oferecer histórias mais detalhadas	

			sob o mesmo conceito.
<i>Métodos de Avaliação</i>	Frente a frente	O tutor valia a participação e aspectos como a criatividade, entusiasmo e comunicação – Os Participantes auto-avaliam-se.	
<i>Materiais didáticos</i>	Frente a frente	<ul style="list-style-type: none">• Quadro branco• Cadeiras e mesas móveis• Cartolina / marcadores coloridos / cola de papel• Portáteis / impressora / internet	
<i>Tarefa em aula 1:</i>	Os participantes discutem e consideram a ideia de histórias humanas por trás de manchetes ou conflitos – e, assim, o valor das suas próprias histórias.		
<i>Tarefa em aula 2:</i>	Projetar e crie um cartaz informativo.		
<i>Tarefa em aula 3.</i>	Apresentar o trabalho aos outros grupos.		
<i>Metodologia</i>	Discussão orientada, contar histórias individualmente, trabalho em equipa criativo.		
<i>Notas Adicionais:</i> Se alguns dos participantes se prestarem à partilha de material muito pessoal e emocional aproveite e incite-o a recordá-lo pormenorizadamente.			